



revista cristã
última chamada



O Perdão do Pecado Imperdoável

**Uma análise da parte mais
anti-Evangelho do Evangelho**

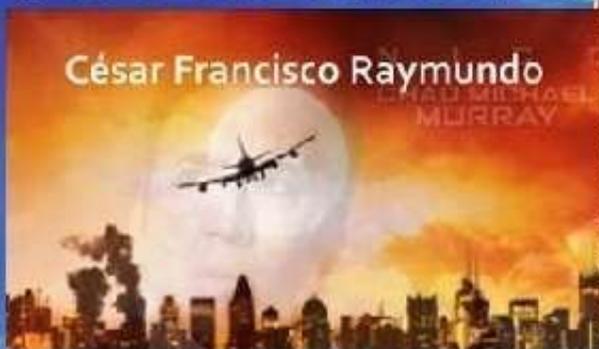
César Francisco Raymundo

2ª edição
Ampliada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

ORADU MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

O Perdão do Pecado Imperdoável

Uma análise da parte mais
anti-Evangelho do Evangelho

César Francisco Raymundo

2ª edição
Ampliada



revista cristã
última chamada

“...a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade”.

- 1ª Timóteo 1:13

“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam...”.

- Atos 17:30

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

O Perdão do Pecado Imperdoável

*Uma análise da parte mais
anti-Evangelho do Evangelho*

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Abril de 2024 –
- 2ª Edição Ampliada de Maio de 2024 -

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem da internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor	09
Introdução	
- A Existência de um Pecado Imperdoável é um Absurdo!	10
- No Entanto, eis que Aparece um Pecado Imperdoável...	15
- Somente um Estudo Profundo tira Todas as Dúvidas sobre o Pecado Imperdoável	19
- Resumindo esta Introdução	21
Capítulo 1	
O Contexto do Pronunciamento sobre um Pecado Imperdoável	23
- As Palavras de Jesus foram Dirigidas aos Escribas e Fariseus Somente!	24
- A Expulsão de um Demônio Cego e Mudo	27
- A Resposta das Autoridades Judaicas	29
- A Resposta de Jesus para os Escribas e Fariseus	30
Capítulo 2	
O que é, Exatamente, o Pecado Imperdoável?	35
- O Pecado Imperdoável pode ser Considerado um "Pecado Ato" ou um "Pecado Atitude"?	36
- A Questão do Pecado Imperdoável não Era Algo que Fosse Estranho para os Judeus	37
- A Natureza do Pecado Imperdoável	47

- Conclusão deste Capítulo	54
Capítulo 3	
Porque a Blasfêmia Contra o Espírito Santo é Imperdoável?	56
- É Imperdoável porque é Mistério de Deus?	56
- É tão Grave que Deus não Pode Perdoar?	57
- O Próprio Pecador é Quem não Aceita o Perdão?	62
- É um Pecado que Supera a Misericórdia de Deus?	63
- É um Pecado que Supera os Méritos de Cristo na Cruz?	65
- Sendo um "Pecado Atitude" como fica a Situação Daqueles que pecaram na Forma de "Pecado Ato"?	67
Capítulo 4	
Outras Questões sobre o Pecado Imperdoável	73
- Nem nesta Era e nem na Era Porvir	73
- O Apóstolo Paulo também foi Blasfemo e Resistiu o Espírito Santo. Mas foi Perdoado!	77
- Todos os Prejulgamentos ou Blasfêmias contra Jesus eram Iguualmente Maliciosos?	82
- Simão, o Mágico	85
- Porque o Blasfemador é "Réu de Pecado Eterno?"	87
- O "Desafio da Blasfêmia" Contra o Espírito Santo Promovido nos Estados Unidos	90
- Jesus Não Poderia ter Sido mais Claro?	92
Conclusão	
Todo Pecado pode ser Perdoado, Inclusive a Blasfêmia contra o Espírito Santo	95
Obras importantes para pesquisa...	98

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

- Introdução -

A Existência de um Pecado Imperdoável é um Absurdo!

A Fé Cristã engloba uma compreensão complexa e profunda de Deus, abordando Sua natureza, mistério e infinitude. Para os seguidores do Cristianismo, embasados nas Escrituras, Deus é concebido como o Ser Supremo e Único, simultaneamente transcendente e imanente ao Universo. Sua Eternidade, Onipotência, Onisciência e Onipresença são fundamentais, sendo Ele o Criador do Universo e Governante sobre todas as coisas.

Similarmente ao judaísmo, os cristãos reconhecem a natureza misteriosa de Deus, transcendendo além da completa compreensão humana. Deus permanece, portanto, além do alcance total ou limitação por meio de conceitos puramente humanos. Os ensinamentos judaico-cristãos frequentemente realçam a importância da humildade diante da Grandeza e do Mistério Divino.

Conforme as Escrituras, Deus é concebido como infinito em termos de poder, conhecimento e presença. A infinitude de Deus implica que Ele transcende quaisquer limitações temporais ou espaciais, sendo atemporal e livre de restrições materiais ou físicas.

A centralidade do conceito de infinitude de Deus ensina que Ele é eterno, ilimitado e desprovido de começo ou fim. Deus é

reconhecido como a fonte de toda existência, abarcando tudo em Sua infinitude.

Além disso, a Bíblia destaca a grandiosidade e tremenda santidade de Deus, enfatizando a distância entre Sua natureza perfeita e as criaturas humanas marcadas pelo pecado. A santidade de Deus é frequentemente descrita como algo sublime, puro e inatingível para a humanidade em sua condição pecaminosa.

No Antigo Testamento, especificamente no livro de Isaías, há uma passagem notável que captura a majestade e a santidade de Deus. Em Isaías 6:1-3, o profeta relata uma visão em que testemunha a glória divina no templo:

“No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo. Serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. E clamavam uns aos outros, dizendo: 'Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória’”.

Essa visão de Isaías destaca a transcendência de Deus e a reverência que até mesmo seres celestiais, como os serafins, têm diante da Sua santidade. A repetição do termo "santo" três vezes é uma ênfase intensa na pureza e separação divina e uma referência a Trindade: Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

A distância entre Deus e a humanidade pecadora é também enfatizada em textos como Isaías 59:2, que afirma que os pecados separam as pessoas do seu Deus:

“Mas as suas iniquidades fazem separação entre vocês e o seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá”.

Diante da insondável e infinita grandiosidade e santidade, qualquer pecado contra esse Deus Santo deveria ser considerado imperdoável. A existência de um pecado imperdoável não seria absurda.

Além do "qualquer pecado" mencionado anteriormente, toda a dívida humana é impagável.

Na parábola do credor incompassivo (Mateus 18:23 a 35), o Senhor Jesus nos mostra a dívida de todo ser humano para com Deus, através da história de um homem que devia "milhões" para um rei (ou dez mil talentos, conforme outras traduções da Bíblia). Essa quantia de "dez mil talentos" equivalia a não menos de seis mil denários. Naquele tempo, um trabalhador ganhava um denário por jornada de trabalho (Mateus 20:2,13). Para um trabalhador pagar essa dívida de dez mil talentos, ele precisaria de mil semanas para ganhar um só talento. Mesmo que ele pudesse economizar todo o dinheiro que ganhou, ele não poderia esperar acumular nem sequer dez talentos durante toda a sua vida. Um Sátrapa que ganhava cem vezes mais que um trabalhador comum durante toda a sua vida dificilmente somaria mil talentos.

Assim sendo, e analisando em termos de dinheiro, era impossível que qualquer pessoa daquela época pudesse, em uma vida inteira, pagar dez mil talentos. A dívida era simplesmente impagável! Se considerarmos que todos os impostos da Judéia, Peréia, Samaria e Galiléia durante um ano eram de oitocentos talentos, dez mil talentos representariam todos os impostos da nação por treze anos. O que o Senhor Jesus mostra nessa parábola do credor incompassível é que o ser humano possui uma dívida impagável que, analisando em termos financeiros, precisaria trabalhar cento e cinquenta mil anos, ganhando um denário por dia, para quitar sua dívida.

Em outra ocasião, o Senhor ensina que quem vai para o inferno de fogo "não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo" (Mateus

5:26). No inferno, a dívida aumenta ainda mais, pois lá só se peca mais ainda contra Deus.

Por se tratar de uma dívida intransponível e, conseqüentemente, imperdoável, dois textos bíblicos afirmam:

“Mas ninguém pode salvar a si mesmo, nem pagar a Deus o preço da sua vida, pois não há dinheiro que pague a vida de alguém. Por mais dinheiro que uma pessoa tenha, isso não garante que ela nunca vá morrer, que ela vá viver para sempre”.

- Salmo 49:7-9

“O que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira? Pois não há nada que poderá pagar para ter de volta essa vida”.

- Marcos 8:36-37

A Boa Notícia é que a mensagem da Bíblia não se encerra na distância entre Deus e Suas criaturas. O Novo Testamento destaca o papel de Jesus Cristo como o mediador que supera essa separação. Através de Cristo, os crentes têm acesso a Deus e podem experimentar a reconciliação, permitindo que a graça divina alcance aqueles que reconhecem sua necessidade dela, pois Deus não é apenas grandioso em santidade, infinitude e mistério, mas também é em amor (1ª João 4:8). Sendo um Ser infinito e perfeito, todas as Suas obras são perfeitas e possuem valor infinito. O Senhor Deus demonstra isso através da misericórdia e do amor revelados na Obra Redentora de Jesus Cristo. Sendo Amor, esse Amor se revela em grandeza infinita através de Sua Graça. A palavra "graça" significa "favor imerecido". Esta palavra, por si só, evidencia a tolice de alguém tentar se salvar por mérito próprio para quitar tão grande dívida, pois “todos nós nos tornamos impuros, todas as nossas boas ações são como trapos sujos. Somos como folhas secas; e os nossos pecados, como uma ventania, nos carregam para longe” (Isaiás 64:6).

Quando se trata do Amor infinito de Deus, a história toma um rumo diferente. Tudo o que antes parecia imperdoável agora se torna passível de perdão infinito, pois a Salvação por meio do sacrifício que Jesus fez, assumindo todos os nossos pecados em Seu próprio corpo, como profetizado em Isaías 53:4-6, abrange a totalidade de nossas transgressões, sem exceção, conforme destacado em Tito 2:14, onde Jesus se entregou para **nos libertar de toda iniquidade**, e 1ª João 1:7, enfatizando que o sangue de Jesus **nos purifica de todo pecado**, abrangendo passado, presente e futuro. Sim! **Toda iniquidade, todo pecado, em intensidade e extensão, em profundidade e quantidade, em malícia e número, de uma vida toda**, pode ser perdoado e o Senhor Jesus foi bem claro sobre isso, quando disse:

“...**todo pecado e blasfêmia** serão perdoados aos homens...”.
- Mateus 12:31 o grifo é meu.

O leitor pode passar dias a fio imaginando todos os tipos de pecados, desde as piores atrocidades inimagináveis até os terrores praticados por Hitler e pelos comunistas, blasfêmias horripilantes contra o Deus infinito e Santo. No entanto, **tudo pode ser perdoado**.

Uma frase atribuída ao evangelista Billy Graham ilustra essa realidade:

“Não há problema que Deus não possa resolver, não há ferida que Ele não possa curar, não há pecado que Ele não possa perdoar”.

Assim sendo, manifesta-se Sua infinita misericórdia, a ponto de nos levar a ponderar sobre o "Universalismo da Salvação", no qual todos seriam automaticamente redimidos, não fosse pela clara indicação na Bíblia de que o arrependimento é necessário:

“Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados...”.

- Atos 3:19

Portanto, “sem arrependimento não há perdão, e sem perdão não há salvação. “Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lucas 13:3). Arrependimento é mudança de mente, de direcionamento da vida, conforme a etimologia da palavra, no original grego: Metanoia, de meta (transformar) e Noia (mente). O alvo do arrependimento é, portanto o de transformar, modificar os hábitos e inclinações da nossa mente. Pelo arrependimento se alcança o perdão, e o perdão de Deus nos redime dos pecados”.¹

No entanto, eis que aparece um pecado imperdoável...

O título deste e-book é, por si só, paradoxal e contraditório, pois se existe perdão para o pecado considerado imperdoável, isso implica que, na verdade, ele não é imperdoável. No entanto, se é, de fato, considerado imperdoável, então o perdão não é uma possibilidade. É dentro dessa contradição aparente que inicio uma análise da parte mais anti-Evangelho dentro do próprio Evangelho. Expresso essa ideia porque, se Deus é infinitamente misericordioso e o sacrifício de Cristo na cruz possui um valor infinito, podemos afirmar com segurança que o perdão de qualquer pecado está garantido. Alguns acharão estranho, mas cito a seguir o Catecismo da Igreja Católica sobre isso. Não que eu não tenha discordância contra o catolicismo romano em alguns aspectos, mas é fato que nos meios protestantes considera-se que os melhores teólogos do mundo estão dentro do

¹ Sem arrependimento não há perdão, e sem perdão não há salvação. Elias Marcelino. Site: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-religiao-e-teologia/7325018> Acessado dia 123/01/2024.

catolicismo. Tirando aquilo que não pertence a uma boa teologia, os teólogos católicos escreveram excelentes textos sobre a Fé Cristã.

Sobre a questão do perdão, o catecismo da Igreja Católica diz:

“982. Não há nenhuma falta, por mais grave que seja, que a santa Igreja não possa perdoar. «Nem há pessoa, por muito má e culpável que seja, a quem não deva ser proposta a esperança certa do perdão, desde que se arrependa verdadeiramente dos seus erros» (552). Cristo, que morreu por todos os homens, quer que na sua Igreja as portas do perdão estejam sempre abertas a todo aquele que se afastar do pecado (553)”².

Este texto expressa exatamente o que Deus faz pelo pecador, seja qual for o pecado cometido.

No tópico anterior citei a primeira parte de Mateus 12:31 que diz que “todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens”. A segunda parte diz:

“...mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na era que há de vir”.

- Mateus 12:31-32

Este é um texto que tem assustado uma multidão incontável de pessoas em todo o mundo onde o Evangelho é pregado. Muitos que leem estas linhas pensam que cometeram esse pecado, estão em perigo de cometê-lo ou mesmo o cometeram em algum momento de suas vidas.

² Catecismo da Igreja Católica. Parágrafo 982. Site: <https://www.catecismodaigreja.com.br/paragrafo-982/>
Acessado dia 24/01/2024

Como se isso não fosse o bastante, muitos pregadores mostram-se irresponsáveis, carecendo de um estudo aprofundado da Palavra de Deus, o que os torna incapazes de abordar adequadamente esse tema, considerando todos os fatos pertinentes. Alguns nem se dão ao trabalho de explorar além da superfície da questão e, sem compreender completamente o que estão dizendo ou afirmando, acabam transmitindo informações equivocadas para suas congregações. A falta de responsabilidade por parte dos pregadores tem o potencial de prejudicar até mesmo crianças e adolescentes.

Sobre isso, um teólogo escreveu:

“O evangelista ficou com os dois braços levantados, dando ênfase ao seu apelo apaixonado. Com os olhos fixos nos ouvintes, ele insistiu na questão com a maior solenidade,

“Vocês sabiam que existe um pecado tão grande, tão devastador em seu horror, que nem mesmo a grande misericórdia de Deus pode ignorá-lo, e o sangue derramado de Jesus Cristo não pode lavá-lo? Que pecado! Jesus advertiu que isso poderia acontecer. 'Em verdade vos digo: Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e todas as blasfêmias com que blasfemarem; mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão, mas está em perigo de condenação eterna' (Marcos 3:28-29). Quem cometerá um pecado tão terrível, se sujeitaria a um destino tão terrível - perderia toda a esperança de perdão e salvação, sofreria para sempre a condenação do fogo do inferno. Este, meus amigos, é o destino que é pior do que a própria morte. Oh, quando você rejeita o amor de Jesus e resiste ao cortejo do Espírito Santo, você se aproxima cada vez mais da possibilidade de cometer um pecado tão horrendo. Está lá nas Escrituras, o pecado existe, e ele poderia atingir você!”

Eu era apenas um menino quando ouvi essas palavras assustadoras e isso me causou uma profunda impressão. Na

verdade, certa vez fui tomado pelo medo terrível de ter cometido o pecado imperdoável!”³

Mas a verdade acerca desse pecado não gera dificuldades somente as pessoas comuns, mas também para os estudiosos das Escrituras. Aislan Fernandes Pereira, doutorando em Filosofia pela Unicamp, escreveu:

“Entretanto, grande tem sido a dificuldade teológica para explicar que tipo de pecado é ou foi capaz de ser imperdoável, dado o sacrifício do Filho de Deus. Diante de tal dificuldade, a estratégia de certas explicações teológicas têm sido enfatizar, sem forte apelo ao texto bíblico, não o pecado da blasfêmia, mas a vida do pecador enquanto um dos fatores principais para a impossibilidade do perdão”.⁴

Existem significativos desafios e aparentes contradições associados à compreensão da verdade sobre esse pecado. A noção de um pecado imperdoável pode reduzir a percepção da misericórdia, da graça, do poder e do amor de Deus. Outras questões decorrem desse tema, tais como:

- Considerando que Deus é ilimitado em Suas obras, como poderia Ele restringir Seu perdão?
- Uma vez que há apenas um verdadeiro Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo - três Pessoas, mas uma única essência, uma única substância, e não há qualquer tipo de divisão no único

³ Just What Do You Mean.... THE UNPARDONABLE SIN? by J. Preston Eby. Site: <https://tentmaker.org/articles/unpardonable-sin.htm> Acessado dia 24/01/2024

⁴ Uma Exegese de Mc 3,28-29 e Mt 12,31-32: qualquer pecado, inclusive a blasfêmia, é (im)perdoável. Autor: Aislan Fernandes Pereira. Doutorando em Filosofia pela Unicamp. Site: [https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleiteo/article/view/55510/40198#:~:text=\(Mc%203%2C28%2D29,q uantas%20se%20porventura%20tiverem%20cometido.](https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleiteo/article/view/55510/40198#:~:text=(Mc%203%2C28%2D29,q uantas%20se%20porventura%20tiverem%20cometido.) Acessado dia 24/01/2024

Deus - como apenas a blasfêmia contra o Espírito Santo pode ser considerada imperdoável?

- Já que o Espírito Santo é Deus e mentir contra Ele é mentir contra Deus (Atos 5:3-4), então qualquer blasfêmia contra Deus também é blasfêmia contra o Espírito Santo. No entanto, por que essas blasfêmias são perdoadas, considerando que Jesus afirmou: “Eu lhes asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados...” (Marcos 3:28)?
- E quanto àqueles que blasfemam contra o Espírito Santo em estado de ignorância? Eles podem ser perdoados? Esse pecado seria “automático”, ou seja, uma vez cometido, não há perdão e ponto final, sem mais explicações? E mesmo que não seja em estado de ignorância, e se houver arrependimento?
- Embora muito grave, a blasfêmia contra o Espírito Santo é um “pecado ato” como qualquer outro ou um “pecado atitude”.

Essas e muitas outras questões precisam ser respondidas, inclusive com urgência, devido ao impacto em muitas vidas.

Somente um Estudo Profundo tira Todas as Dúvidas sobre o Pecado Imperdoável

A confusão em torno desse assunto muitas vezes decorre da falta de harmonização entre todas as Escrituras. Os crentes têm uma propensão em aceitar cegamente qualquer erro de tradução ou interpretação, mesmo quando outras declarações claras na Palavra de Deus afirmam exatamente o oposto. É imperativo que examinemos

as Escrituras sem desespero, mas com oração e reverência, humildemente de joelhos, buscando a iluminação e compreensão do Espírito da Verdade. Com a assistência dessa unção, podemos eliminar os equívocos e as imaginações vazias dos pregadores.

É lamentável observar que muitos pregadores, tanto homens quanto mulheres, estão profundamente desinformados acerca da Verdade de Deus. Eles escrevem livros, proferem sermões, instruem estudiosos e editam artigos sobre temas bíblicos, incluindo o do pecado imperdoável, que são enganosos, perigosos e carentes de confiabilidade.

Portanto, ao abordar um tema tão crucial e impactante como o pecado imperdoável, torna-se imperativo compreender a Bíblia em sua totalidade para interpretar adequadamente suas partes individuais. A coerência das Escrituras evita interpretações conflitantes, uma vez que a própria Bíblia se encarrega de explicar seu conteúdo de maneira consistente.

Nos textos que abordam explicitamente o pecado imperdoável (Mateus 12:31-32; Marcos 3:28-30; Lucas 12:10), deparamo-nos com uma ausência de respostas para muitas das questões levantadas anteriormente. Entretanto, é conhecido entre teólogos que a Bíblia contém muitos ensinamentos implícitos, não expressos de maneira direta. Assim como na ordem de não comer do fruto proibido, que foi dada inicialmente ao homem (Gênesis 2:15-17), é razoável inferir que, após ser criada a partir das costelas de Adão, a mulher também teve conhecimento desse mandamento – mesmo que a Bíblia não diga diretamente que Deus falou a ela (Gênesis 3:1-3).

A mesma abordagem se aplica à afirmação de Jesus sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo. Muitas respostas surgirão por meio de inferências, que consistem em tirar conclusões ou formar ideias com base em evidências disponíveis, mesmo que não sejam explicitamente declaradas. É como fazer uma suposição educada com

base no que é observado ou conhecido. Na interpretação do texto bíblico, a “inferência” desempenha um papel significativo ao preencher lacunas e extrair conclusões não explicitamente declaradas nas passagens. A inferência envolve a dedução de informações a partir do que é fornecido no texto, utilizando o raciocínio lógico e o contexto.

Portanto, é crucial não interpretar os Textos Inspirados com preconceitos obscuros ou uma compreensão parcial de passagens. A interpretação do pecado imperdoável não deve ser limitada por um sistema teológico restrito e inadequado. Por isto, devemos reconhecer que existem tesouros do conhecimento divino que ainda permanecem latentes sob a superfície dos Escritos Sagrados, ocultos pela prática da exposição escolástica que, por tanto tempo, impediu o pleno entendimento e uso dessas preciosidades.

Espera-se que, à medida que o estilo simples e humilde de interpretação indutiva for mais bem compreendido e consistentemente aplicado, e à medida que as imperfeições e incoerências inerentes a todo conhecimento humano das coisas divinas forem plenamente reconhecidas, possamos vislumbrar um mundo teológico mais esclarecido e enriquecido.

Resumindo esta Introdução

Com esta introdução, acredito que o leitor já está suficientemente embasado para continuar a leitura sem se sentir angustiado por receios de ter pecado contra o Espírito Santo. Mesmo que alguém tenha cometido tal erro e está angustiado por isso, deve ter esclarecimento de muitos pontos sobre o tema. O que será discutido nos próximos capítulos não se desvia do ensinamento tradicional da Igreja; entretanto, este e-book apresentará um diferencial. Aqui, abordei muitas questões que frequentemente são mencionadas de

maneira indireta pelos pregadores, ou que, por vezes, não recebem uma análise clara e aprofundada.

Busquemos, agora, a orientação do Espírito Santo para a interpretação das Escrituras. Nos capítulos seguintes, almejo uma percepção espiritual que transcenda a mera análise lógica e acadêmica. Na minha busca pela Verdade nas Escrituras, empreguei diligência, oração e uma abordagem equilibrada, visando evitar interpretações distorcidas ou subjetivas.

Para concluir, minha intenção ao longo deste e-book tem sido proporcionar ao leitor a liberdade para formar suas próprias conclusões, consciente de que não é possível abordar exaustivamente o tema aqui discutido. Acredito que o leitor descobrirá as informações que procura e experimentará a Paz de Cristo.

- Capítulo 1 -

O Contexto do Pronunciamento sobre um Pecado Imperdoável

“Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na era que há de vir”.

- Mateus 12:31-32

“Eu lhes asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: é culpado de pecado eterno.

Jesus falou isso porque eles estavam dizendo: Ele está com um espírito imundo”.

- Marcos 3:28-30

“Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado”.

- Lucas 12:10

Diante dessas afirmações expressas pelo Senhor Jesus Cristo, é sempre importante examinar os fundamentos sobre os quais elas se baseiam antes de tirarmos conclusões precipitadas. Em toda interpretação da Palavra de Deus, devemos considerar as

circunstâncias peculiares da época, do país e do povo como eles existiam naquela época. Devemos nos colocar na posição dos primeiros ouvintes da Palavra para tentar entender como eles a entenderam. Sempre devemos nos perguntar: *Como eles deveriam compreender essas palavras?* Somente assim estaremos aptos a avaliar as coisas de acordo com o padrão do nosso próprio tempo e experiência, sem supor que a mesma regra se aplicará a todos os tempos e circunstâncias.

Neste capítulo, vamos compreender o que levou Jesus a falar sobre o pecado imperdoável. O motivo pelo qual Jesus abordou esse pecado está claramente explicado em Marcos 3:30:

“Jesus falou isso porque eles estavam dizendo: Ele está com um espírito imundo”.

Muitos pastores concluem que atribuir as obras do Espírito Santo ao Diabo é o pecado imperdoável. No entanto, essa é uma explicação simplista que pode gerar mais angústia em pessoas que, no passado, ridicularizaram a fé cristã. Antes de chegarmos a uma conclusão tão simplista, há muito mais a considerar e compreender.

As palavras de Jesus foram dirigidas aos Escribas e Fariseus somente!

Aparentemente, os que deram o pontapé inicial para que Jesus advertisse acerca do pecado imperdoável, foram os escribas e fariseus:

“Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios”.

- Mateus 12:24

“Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maioral dos demônios que expelle os demônios”.

- Marcos 3:22

Somente na versão do Evangelho de Lucas que não temos declarado sobre quem de fato falou que Jesus expulsava demônios pelo poder de Beelzebu. O evangelista apenas se limita a dizer que “alguns dentre eles diziam” (Lucas 11:15). No entanto, os versículos seguintes (versos 16 a 20) não deixam dúvidas que Cristo dirigiu Suas palavras aos escribas e fariseus.

Por que primeiramente seriam os escribas e os fariseus os únicos que poderiam ter cometido a blasfêmia contra o Espírito Santo? Os escribas e fariseus, sendo mestres da Lei e das Escrituras, tinham por obrigação apontar para o povo quem era o Messias, quando Ele chegasse. Havia no ensino do judaísmo três milagres que só o Messias poderia realizar.

Sobre esta questão, o judeu Dr. Arnold G. Fruchtenbaum, escreveu:

“Um tempo antes da vinda de Yeshua (Jesus), os antigos rabis dividiam os milagres em duas categorias: a) aqueles que qualquer homem podia realizar se fosse por Deus autorizado a realizá-los; b) e aqueles reservados apenas ao Messias”.⁵

O fato de Jesus ter realizado ambos os tipos de milagres durante a Sua Primeira Vinda, teve diversas reações por parte da cúpula religiosa judaica. Seus milagres extraordinários assumiram tremendo significado para os seus contemporâneos. Cabia, então, que as

⁵ Os Três Milagres Messiânicos. Dr. Arnold G. Fruchtenbaum (judeu convertido, tornou-se missionário para os judeus). Ariel Ministries, www.ariel.org/ Título original: The Three Messianic Miracles, livreto. Copiado de <http://www.arunrajesh.com/BibleStudy/mbs035m.pdf> Citado em <http://solascriptura-tt.org/Cristologia/MilagresExclusivosMessias-AFruchtenbaum-1.htm>

autoridades religiosas judaicas analisassem seus milagres e apontasse para o povo se Jesus era ou não o Messias prometido.

Os três milagres que só o Messias poderia realizar são: a cura de um leproso, a expulsão de um demônio mudo e a cura física de um homem que nasceu cego. Não entrarei em detalhes específicos sobre esse assunto, mas sugiro o artigo “Os Três Milagres Messiânicos” do judeu Dr. Arnold G. Fruchtenbaum que é um dos maiores especialistas sobre o assunto.⁶

Quando o Senhor Jesus curou um leproso conforme Mateus 8:2-4, Marcos 1:40-45 e Lucas 5:12-16, Ele “enviou deliberadamente este leproso purificado ao sacerdócio para levar os líderes a começarem a investigar os Seus clamores messiânicos, a fim de chegarem a uma decisão a respeito de tais clamores. Ele queria forçar os líderes Judaicos a tomarem uma decisão a respeito: da Sua Pessoa – que Ele era o Messias; e da Sua mensagem – que Ele estava a oferecer a Israel o Reino predito pelos profetas Judaicos”.⁷

O Dr. Arnold G. Fruchtenbaum escreveu que:

“Segundo a lei do Sinédrio, se houvesse qualquer espécie de movimento messiânico, o Sinédrio deveria investigar a situação em duas fases. A primeira fase era chamada a “fase da observação”. Era formada uma delegação para investigar apenas por via da observação. Esta delegação deveria observar o que estava a ser dito, o que estava a ser feito, e o que estava a ser ensinado. Não lhes era permitido colocar qualquer questão ou levantar qualquer objecção. Após um período de observação, deviam voltar então para Jerusalém, reportar ao Sinédrio e dar um veredicto: o movimento era significativo ou não? Se fosse decretado que o movimento era insignificante, a questão terminaria ali. Mas se o movimento fosse determinado significativo, então haveria uma Segunda fase de

⁶ Idem nº 5.

⁷ Idem nº 5.

investigação chamada a “fase da inquirição”. Nesta fase, eles interrogariam o indivíduo ou membros do movimento. Desta vez, colocariam questões e levantariam objecções para descobrirem se os clamores deveriam ser aceitos ou rejeitados”⁸.

É justamente a primeira fase de investigação que temos registrada no Evangelho de Lucas:

“E aconteceu que, num daqueles dias, estava ensinando, e estavam ali assentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galiléia, e da Judéia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava ali para os curar”.

- Lucas 5:17

A expulsão de um demônio cego e mudo

“Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver”.

- Mateus 12:22

Sobre este episódio, o Dr. Arnold G. Fruchtenbaum escreveu:

“O ato de expulsar demônios não era completamente fora do comum no mundo judaico daquele tempo. Até os rabinos fariseus e os seus seguidores tinham a capacidade de expulsar demônios. Mas, expulsar demônios dentro do modelo do farisaísmo judaico exigia que se usasse um ritual específico, o qual incluía três estágios:

Primeiro, o exorcista precisava estabelecer comunicação com o demônio, pois, quando o demônio fala, ele usa as cordas vocais da pessoa em que ele habita. Segundo, após estabelecer comunicação com o demônio, o exorcista teria de descobrir o seu nome.

⁸ Idem nº 5.

Terceiro, após descobrir o nome do demônio, ele podia, pelo uso daquele nome, expulsar o demônio.

Há três ocasiões em que Jesus usou a metodologia judaica, como em Marcos 5, quando Ele, ao ser confrontado com um demônio, fez a pergunta: “Qual é o teu nome?” A resposta naquela ocasião foi: “Legião é o meu nome porque somos muitos”.

Contudo, havia uma espécie de demônio contra a qual a metodologia judaica era impotente, e este era o tipo de demônio que fazia a pessoa ficar sem fala e muda. E por não poder falar, não havia meio de estabelecer comunicação com esse tipo de demônio; nem, de maneira nenhuma, descobrir o seu nome. Então, dentro do modelo do Judaísmo, era impossível expulsar um demônio mudo. Contudo, os rabinos haviam ensinado que quando viesse o Messias, Ele seria capaz de expulsar este tipo de demônio. Este foi o segundo dos três milagres messiânicos: a expulsão de um demônio sem fala ou mudo. No verso 22, esse era exatamente o tipo de demônio que Jesus expulsou. No verso 12:23, de Mateus, isso levantou a exata pergunta entre as massas judaicas, que o milagre pretendia levantar: “E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?”

Não seria este o Messias judeu? Afinal, Ele estava realizando exatamente as coisas que lhes foram ensinadas, desde a infância, as quais somente o Messias poderia fazer. Eles nunca fizeram esta pergunta, quando Jesus expulsou outros tipos de demônios. Mas, quando Ele expulsou um demônio mudo, os judeus levantaram a questão, porque reconheceram, pelos ensinamentos dos rabinos, que este era um milagre messiânico.

Contudo, as massas judaicas tinham sempre a tendência de agir conforme o chamado “complexo de liderança”. Qualquer que fosse o caminho que os líderes seguissem, com certeza as massas os seguiriam. Consequentemente, através do Antigo Testamento, quando o rei fazia aquilo que era correto aos olhos do Senhor, o povo concordava. Mas quando o rei fazia o que era mau à vista do

Senhor, o povo também o seguia. Mesmo neste tempo, quando os crentes judeus testemunham aos seus contatos judeus, eles sempre escutam a mesma objeção: “Se Jesus é realmente o Messias, então por que os nossos rabinos não acreditam nEle?” Nos tempos do Novo Testamento, por causa do controle que o Judaísmo farisaico exercia sobre as massas, este complexo de liderança era extremamente forte. Desse modo, conquanto as massas judaicas estivessem levantando a questão: “Não é este o Messias judeu?” elas não estavam desejando assumir sozinhas a decisão”.⁹

A resposta das autoridades judaicas

Quando Jesus curou o endemoninhado cego e mudo - sendo este o segundo milagre messiânico inquestionável - ao estarem diante do questionamento do povo, as lideranças judaicas viram que era preciso tomar uma posição pública. Era necessário que a cúpula judaica pronunciasse uma decisão final a respeito se Jesus era ou não o Messias prometido.

Eles poderiam declarar publicamente que Jesus era o Messias, baseados em toda evidência. Ou, poderiam rejeitar as reivindicações messiânicas de Cristo. Apesar das incontestáveis evidências, eles resolveram rejeitar as afirmações messiânicas de Cristo, dando a explicação ao povo de que o poder de Jesus para operar milagres vinha do próprio demônio. Eles afirmaram:

“Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios”.

- Mateus 12:24

⁹ Idem nº 5.

A resposta de Jesus para os Escribas e Fariseus

O Senhor Jesus deu duas respostas aos mestres da Lei. A primeira se encontra em Mateus 12:25-29 onde Jesus cita quatro coisas em Sua defesa. A Segunda resposta está em Mateus 12:30-32, que diz:

“Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir”.

Sobre esta resposta de Jesus, o Dr. Arnold G. Fruchtenbaum, comenta:

“A segunda resposta foi uma condenação, Mateus 12:30-37. Nesta condenação, Jesus disse que esta geração era culpada de um “pecado imperdoável”, a blasfêmia contra o Espírito Santo. Uma vez que este pecado era exatamente imperdoável, o julgamento seria agora estabelecido sobre aquela geração, um julgamento que não seria aliviado sob circunstância alguma. Ele veio, quarenta anos depois, no ano 70 d.C., com a destruição do templo de Jerusalém”.¹⁰

Fruchtenbaum continua:

“O que é, exatamente, o pecado imperdoável, dentro do contexto em que ele se encontra? Ele não é um pecado individual, mas um pecado nacional; ele foi cometido pela geração dos judeus do tempo de Jesus e não pode ser aplicado às gerações seguintes dos judeus.

¹⁰ Idem nº 5.

O conteúdo do pecado imperdoável foi: a rejeição nacional de Israel ao Messias Jesus, enquanto Ele estava presente, com a afirmação de que Ele estava possesso do demônio.

As pessoas daquele tempo poderiam e conseguiram escapar desse julgamento, como aconteceu com o Apóstolo Paulo. Também não é um pecado que possa ser cometido hoje. Neste ponto, a Bíblia é muito clara. Independentemente do tipo de pecado que alguém cometa hoje, todo pecado é perdoável a todo o indivíduo que for a Deus através de Jesus. A natureza do pecado é irrelevante. Todo pecado é perdoável para o indivíduo que vai a Deus através de Jesus, o Messias. Mas, para a nação como um todo, naquela geração particular, este único pecado tornou-se imperdoável.

Ao prosseguir este estudo, duas palavras chaves vão continuar aparecendo: “esta geração”, porque esta geração foi culpada de um pecado exclusivo. Isto significava duas coisas. Primeira, que aquela geração do tempo de Jesus estava sob um julgamento, que não poderia ser aliviado e que resultaria na destruição do templo de Jerusalém, no Ano 70 d.C. Segunda, a oferta do Reino Messiânico fora rescindida; e não seria estabelecida naquele tempo, mas seria novamente oferecida a uma posterior geração judaica - a geração do Milênio.

Em Mateus 12:38-45, são encontradas a resposta dos fariseus e a subsequente resposta de Jesus. No verso 38, os fariseus precisaram retomar a ofensiva: “Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal”.

Eles foram a Jesus e Lhe pediram outro sinal, como se Jesus precisasse fazer alguma coisa para autenticar o Seu Messianismo. Ele havia operado toda sorte de milagres, desde o início do Seu ministério, incluindo os vários milagres que eles mesmos haviam rotulado como milagres messiânicos. Mesmo assim, eles rejeitavam Suas afirmações. Então, Ele disse que, por causa da sua rejeição,

eles haviam cometido o pecado imperdoável e não mais receberiam sinais, exceto “o sinal do profeta Jonas”, o sinal da ressurreição.

É pura verdade que Jesus continuou a operar milagres, mesmo após este evento, mas o propósito dos Seus milagres mudou. Já não era o mesmo propósito que houvera, até aquele tempo: servir de sinais para levar Israel a uma decisão referente às afirmações do Messias. Em vez disso, o propósito dos Seus milagres, a partir de então, foi o de treinar os doze apóstolos para o tipo da obra que eles precisariam realizar, por causa desta rejeição. Quanto à nação, não haveria mais sinais, exceto um: o sinal de Jonas, o sinal da ressurreição.

Tendo anunciado esta nova política referente aos sinais, Jesus prosseguiu com as palavras do julgamento, em Mateus 12:41-42, com ênfase sobre aquela geração: “Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas. A rainha do meio-dia se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão”.

Jesus deu o exemplo de dois elementos gentios do Antigo Testamento: os homens de Nínive e a Rainha de Sabá. Estes foram gentios que tiveram somente uma porção da revelação; mas, corresponderam, com a luz que tinham. No julgamento do Grande Trono Branco, estes gentios poderão estar a postos, para condenar aquela especial geração judaica, como culpada do pecado imperdoável.

As palavras do julgamento terminam com uma estória sobre demônios, nos versos 43-45. Não foi um demônio expulso, mas um demônio que de sua livre vontade, saiu em busca de um lugar melhor para viver. Ele o buscou, por algum tempo; mas, quando conseguiu encontrar algumas vagas, decidiu voltar à pessoa da qual fora antes expulso. Em seu regresso, ele o encontrou “desocupado,

vazio e adornado”. Ele novamente entrou no homem, mas já não querendo viver sozinho. Então, convidou sete dos seus amigos para a ele se juntarem e, [quanto ao homem,] “o seu estado ficou pior do que o primeiro”. No princípio, ele tinha apenas um demônio nele, mas porque ficou desocupado, agora havia oito demônios habitando nele. No intervalo entre a primeira e a segunda habitação do demônio, o homem não foi habitado por nenhum outro espírito [além daquele constituinte dele próprio, claro], quer fosse o Espírito Santo ou um espírito demoníaco.

O que fora verdade para aquele indivíduo, seria verdade para aquela geração. Aquela geração começou com a pregação de João Batista, o qual anunciou a próxima vinda do Rei. Embora estivessem sob o domínio romano, eles mantinham uma identidade nacional com Jerusalém e o templo continuava de pé. Mas, 40 anos depois que estas palavras foram ditas, as legiões de Roma invadiram a Judeia, Jerusalém foi destruída e o templo derrubado, até que não restasse “pedra sobre pedra”. O último estado desta geração tornou-se pior do que o primeiro.

O ponto chave da estória, no final do verso 45 é: “Assim acontecerá também a esta geração má”.¹¹

Concordo em grande parte com a interpretação do Dr. Arnold G. Fruchtenbaum sobre o pecado imperdoável, especialmente quando ele o descreve como um 'pecado nacional' da nação de Israel, mas atualmente, discordo que o mesmo poderia ser cometido somente no tempo de Cristo. Em um artigo antigo fui totalmente a favor da interpretação do Dr. Arnold, mas ainda fazendo coro com ele continuo considerando também em primeiro plano que “o conteúdo do pecado imperdoável foi: a rejeição nacional de Israel ao Messias Jesus, enquanto Ele estava presente, com a afirmação de que Ele estava possesso do demônio”. No entanto, ao realizar estudos mais minuciosos, percebo que o tema pode ser expandido e aplicado às

¹¹ Idem nº 5.

gerações subsequentes de judeus e gentios, em diferentes contextos e situações.

O teólogo Louis Berkhof também concorda que esse pecado deve ser visto fora dos limites do primeiro século da era cristã. Ele cita em sua teologia sistemática que “Jerônimo e Crisóstomo consideravam-no um pecado que só podia ser cometido durante a estada de Cristo na terra, e sustentavam que ele foi cometido pelos que estavam convencidos em seus corações de que Cristo realizava os Seus milagres pelo poder do Espírito Santo, mas, a despeito da sua convicção, recusaram reconhecer esses milagres como tais e os atribuíram à operação de Satanás”.¹² Sobre este último comentário, Berkhof acrescenta que esta limitação de considerar o pecado imperdoável como um pecado que só podia ser cometido durante a estada de Cristo na terra “é inteiramente destituída de fundamento, como as passagens de Hebreus e 1 João parecem provar”.¹³

Veremos mais detalhes sobre isso a partir do próximo Capítulo.

¹² Teologia Sistemática, Louis Berkhof, Título do original em Inglês Systematic Theology, 1990 – Direitos reservados pelo autor. Publicado com a devida autorização por Luz Para o Caminho, Caixa postal 130, CEP 13001-970, Campinas, São Paulo, Brasil.

¹³ Idem nº 12.

- Capítulo 2 -

O que é, Exatamente, o Pecado Imperdoável?

Nenhuma ignorância se mostra mais evidente do que na questão do "pecado imperdoável". Muitos evangelistas e pregadores usam esse conceito para instilar medo durante suas pregações, levando muitas pessoas a se atormentarem com dúvidas e ansiedades sobre se cometeram tal pecado.

Antes de prosseguirmos, devemos refletir sobre as poderosas palavras de Jesus acerca do pecado imperdoável, que foram direcionadas primeiramente aos líderes religiosos hipócritas da nação judaica. Sua seriedade é incomparável nos registros dos ensinamentos de Jesus, e ao lê-las, sentimos um tremor. Palavras tão solenes demandam nossa atenção cuidadosa por duas razões: primeiro, para não distorcê-las; e segundo, para não minimizar seu terrível significado. Corremos o risco de cometer ambos os erros.

Então para compreendermos em nossa investigação o que exatamente é o pecado imperdoável contra o Espírito Santo, é necessário primeiro estabelecermos uma definição do conceito de pecado. Abordaremos essa questão no próximo tópico.

O Pecado Imperdoável pode ser considerado um “Pecado de Ato” ou um “Pecado Atitude”?

O pecado contra o Espírito Santo não se assemelha aos pecados comuns, como roubar, matar, mentir, cometer adultério, proferir ofensas, ensinar heresias, abortar bebês, entre outros. Em outras palavras, esse pecado não se resume a um simples “ato”. Um “pecado ato” refere-se a uma ação específica que é considerada pecaminosa de acordo com os princípios morais das Escrituras. Qualquer pecado que um ser humano possa cometer é classificado como “pecado ato”.

Por outro lado, podemos classificar o pecado contra o Espírito Santo como um “pecado atitude” ou um “estado de endurecimento permanente do coração”. Esse tipo de pecado envolve uma disposição ou postura do coração e da mente que está em desacordo com Deus. Isso inclui, por parte da pessoa, o orgulho. Em outras palavras, a pessoa opta por permanecer em sua vida pecaminosa em vez de receber o perdão de Deus em Cristo. Seja qual for o pecado dela, a pessoa decide que não quer se arrepender e, numa atitude de desafio, persiste até o fim da vida dessa forma. O pecador pode não necessariamente ter cometido um ato pecaminoso tangível, mas suas atitudes internas podem ser consideradas pecaminosas.

Em resumo, enquanto o “pecado ato” se refere a ações específicas que são pecaminosas, o “pecado atitude” se refere mais à disposição interior da pessoa, mesmo que essa disposição não se manifeste em ações tangíveis. A diferença entre “pecado ato” e “pecado atitude” pode ser sutil, mas geralmente se refere à natureza e à intenção por trás das ações pecaminosas.

Após a introdução dos conceitos de 'pecado ato' e 'pecado atitude', avançaremos para o próximo tópico para tentar compreender como os judeus contemporâneos de Jesus deveriam interpretar a blasfêmia contra o Espírito Santo – baseados em sua religião, leis e cultura.

A Questão do Pecado Imperdoável não Era Algo que Fosse Estranho para os Judeus

O Senhor Jesus Cristo falou no mesmo espírito dos profetas do Antigo Testamento, só que com um detalhe; Suas palavras e ações foram mais claras, pois Ele é o Verbo divino, a Palavra de Deus Encarnada. Ele ampliou os mandamentos. Por exemplo, quando Jesus disse que “não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir (Mateus 5:17), o evangelista Mateus usou o termo grego *plerossai*, que significa “completar”, “trazer ao pleno enchimento”, mostrando assim que Cristo iria “cumprir” até os mínimos detalhes tudo o que a Lei e os Profetas falaram. Assim, temos revelado um aspecto bem mais rico da Obra de Cristo em relação à Lei e aos Profetas. A palavra grega *plerossai* em seu significado ainda mais profundo significa “engravidar”. Um teólogo adequadamente nos traduz a grandeza da Obra de Cristo ao ampliar os mandamentos:

“A lei estava morta, estéril, sem vida em si mesmo, baseada apenas ao aspecto negativo do NÃO farás isto ou aquilo. Jesus, o varão por excelência, trouxe a semente bendita do Evangelho para fecundar a lei com o célebre "Eu, porém, vos digo".

Cada aspecto da lei foi preenchido, ampliado, melhorado, por Jesus. Por exemplo, os antigos apenas diziam: "Não adulterarás".

Jesus deu vida a este mandamento. Alguém podia pensar que não adulterando estaria plenamente justificado diante de Deus.

Jesus mostrou que havia algo mais, ao afirmar:

“Eu, porém vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. (Mateus 5:28).

Os antigos, escudados na lei, podiam imaginar que era suficiente não matar alguém para ter cumprido cabalmente o mandamento. A responsabilidade amorosa com o próximo, demonstrada por Jesus na parábola do samaritano responsável, era algo que não passava pela cabeça dos frios cumpridores deste mandamento.

Jesus disse que era o suficiente ficar irado contra alguém e proferir insultos contra ele, para transgredir o mandamento. (Mateus 5:21-26).

O Senhor ampliou, inclusive, o quarto mandamento, que se refere ao sábado. Muitos achavam e ainda acham que para cumprir o mandamento é suficiente ficar sem atividade de serviço desde o pôr-do-sol da sexta-feira até o pôr-do-sol do sábado.

Jesus completou ou trouxe vida a este conceito, quando apresentou o verdadeiro sábado do cristão. Ele mostrou que o verdadeiro descanso estava nele mesmo, quando afirmou:

“Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e achareis DESCANSO (ou sábado). para as vossas almas”. (Mateus 11:28,29).

A palavra “descanso” em hebraico é “SHABATH”, e em Grego é “ANAPAUSSIN”, que também significa “REFRIGÉRIO”.¹⁴

Diante do fato de que Jesus preencheu, ampliou e melhorou cada aspecto da Lei e dos profetas, isso não foi diferente em relação ao

¹⁴ O que a Bíblia NÃO DIZ... mas muitos pregadores e mestres dizem! Paulo de Aragão Lins, pg. 79. E-book disponível na internet.

pecado imperdoável que os judeus conheciam através da Lei de Moisés. Encontramos sobre esse pecado no livro de Números 15:30-31, que diz:

“Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao Senhor; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo, pois desprezou a palavra do Senhor e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela”.

O comentário da Bíblia Shedd é perfeito sobre este texto:

“**15.27-30** Para os pecados de ignorância há sacrifício e há perdão, mas para o atrevido, contencioso e contumaz, não há perdão, Hb 10.26-27. Tal pecador nem pede perdão.

15.30 *Atrevidamente*. Refere-se ao pecado arrogante e deliberado, um caso de rebelião aberta contra Deus, sem arrependimento.

15.31 Este tipo de pecado inclui a obstinação, a injúria e a incredulidade; quem o pratica se insurge contra a Palavra de Deus, desacatando aos mandamentos divinos, injuriando o bendito nome de Deus, e, pior ainda, desprezando o amor de Deus que se revela na Bíblia inteira. É como o pecado descrito em Mc 3.29”.¹⁵

Comentário do teólogo Thomas Coke sobre Números 15:30-31:

“Deveria presunçosamente, etc. – No hebraico, com mão alta; isto é, de maneira presunçosa e premeditada. Significa a ação de um homem que, consciente e voluntariamente, infringe a lei e, quando admoestado, despreza a admoestação, não define a lei e nega sua autoridade divina. O significado, portanto, parece ser que quem, em qualquer caso, não apenas consciente e deliberadamente, mas presunçosamente, e em desrespeito à lei e à autoridade do Legislador Divino, contra todos os conselhos e advertências,

¹⁵ Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento, pg. 213. Segunda Edição. Edições Vida Nova.

contrária o expressos mandamentos de Deus, no seu caso nenhuma expiação será admitida. Tal pessoa seria eliminada pela morte”.¹⁶

Muitas pessoas interpretam erroneamente os versículos de Números 15:30-31, acreditando que cometeram o pecado “atrevido”, conforme o texto sugere. A religião, infelizmente, tem sido uma fonte de confusão e sofrimento para muitos nesse aspecto do pecado imperdoável. Além do pecado imperdoável mencionado por Jesus, pregadores de várias denominações têm inventado outros pecados que também seriam considerados imperdoáveis, como adultério e suicídio, para citar apenas dois exemplos.

Da mesma forma que ocorre com a blasfêmia contra o Espírito Santo, descrita nos evangelhos, é possível que muitas pessoas na época do Antigo Testamento, por falta de conhecimento, tenham se equivocado e acreditado ter cometido o pecado “atrevido” que insulta o Senhor. No entanto, o comentário do teólogo Thomas Coke complementa essa interpretação, mostrando que as Escrituras em si explicam que muitos pecados que parecem se encaixar na categoria de Números 15:30-31 na verdade não o são.

Ele afirma:

“– Mas se todos os pecados presunçosos fossem punidos com a morte pela lei judaica, como, pode-se perguntar, isso deve ser reconciliado com outras partes da mesma lei, que isentam da pena de morte, alguns crimes notórios (particularmente roubo) que podem ser considerados presunçosos, pois aqueles que os cometem devem saber que são expressamente contrários à lei de Deus? – Agora, em resposta a isso, Maimônides e outros rabinos pensam que isso a lei deve ser restrita aos pecados de idolatria, que são mais propriamente uma censura a Jeová e um desprezo de sua palavra, e,

¹⁶ Estudo de Números 15:30 – Comentado e Explicado by bibliaco | Posted on 12 de março de 2020. Site: <https://versiculoscomentados.com.br/index.php/estudo-de-numeros-15-30-comentado-e-explicado/> Acessado dia 23/02/2024.

portanto, foram punidos pela lei de Moisés com maior severidade do que outros crimes; de fato, o contexto mostra que Moisés deve ser entendido como falando aqui, não por ofensas contra o próximo, mas por violações presunçosas da lei no caso de culto religioso; que, se não a idolatria direta, era pelo menos um grau de apostolado da verdadeira religião. Mas deve-se observar ainda que o pecado presunçoso não está tanto no próprio crime, mas na maneira de cometê-lo, quando é acompanhado por circunstâncias tão ousadas de impiedade que chegam a blasfêmia, que é aqui chamada de censura ao crime.

Senhor, e desprezando sua palavra. Por exemplo, embora o roubo em si não seja punível com a morte, ainda assim, se o ladrão, quando for levado, em vez de reconhecer sua ofensa e a equidade da lei, deve insistir em sua justificativa, anular a lei e negar que seja de autoridade divina, ele também pecou presunçosamente, e com mão erguida, e conseqüentemente seria cortado. Ver Selden de Jure N. e G. lib. 2: cap. 2: Podemos observar ainda que a oposição no contexto entre pecados da ignorância e pecados da presunção prova claramente que a maneira de cometer, e não os próprios pecados, é aqui mencionada”.¹⁷

É inegável que brincar com o pecado é algo a ser evitado, mas, no entanto, é preocupante perceber que muitas vezes as pessoas se concentram mais nos pecados cometidos do que na forma como eles são cometidos, como mencionado acima. As pessoas simplesmente subestimam a extensão do amor, misericórdia, graça e perdão de Deus. Por causa da influência de seus líderes religiosos elas inventam em suas mentes todo tipo de pecado que possa ser imperdoável. Veja o exemplo do “pecado consciente”. Ao ser indagado se “pecado consciente” tem perdão, José Adelson de Noronha deu uma excelente resposta:

“Filha, há somente um tipo de pecado que não tem perdão: é o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo.

¹⁷ Idem nº 16.

[...]

Todos os demais pecados, mesmo aqueles cometidos conscientemente, podem ser perdoados, desde que haja o arrependimento por parte da pessoa. O apóstolo João escreveu para a Igreja, para os convertidos: Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1 Jo 1:8,9).

Porém, é preciso muito cuidado! O pecado consciente é um perigo para o cristão, para o crente, pois na repetição, ele pode vir a ficar com a consciência endurecida e aí não haver mais o arrependimento”.¹⁸

Veja o leitor o exemplo mais pecaminoso e consciente do Antigo Testamento, o rei Manassés, que “reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém” (2º Reis 21:1). Dele se diz:

“Fez o que era mau perante o Senhor, segundo as abominações dos gentios que o Senhor expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, levantou altares aos baalins, e fez postes-ídolos, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

Edificou altares na Casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre.

Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do Senhor, queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o Senhor, para o provocar à ira.

¹⁸ Salvação não se perde... É eterna!!! Pg. 470. César Francisco Raymundo. 5ª edição especial e final Novembro de 2023. Site: www.revistacrista.org Acessado dia 23/02/2024.

Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda a lei, os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés.

Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel”.

- 2º Crônicas 33:2-9

E foi mais longe ainda quando “falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém **não lhe deram ouvidos**” (2º Crônicas 33:10 – o grifo é meu). Simplesmente resistiram e entristeceram ao Espírito do Senhor com essa atitude, pois Manassés e o povo eram conhecedores das leis de Deus. Não deram ouvidos a voz do Senhor. Mas segundo a ótica de muitos líderes religiosos de nosso tempo, nem Manassés e nem o povo teriam perdão da parte de Deus. Mas a Escritura afirma:

“Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia.

Ele, angustiado, suplicou deveras ao Senhor, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais; fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o Senhor era Deus.

Depois disto, edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

Tirou da Casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que edificara no monte da Casa do Senhor e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

Restaurou o altar do Senhor, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ações de graças e ordenou a Judá que servisse ao Senhor, Deus de Israel.

Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor, seu Deus”.

- 2º Crônicas 33:11-17

Outro exemplo de pecador consciente do Antigo Testamento é o daquele que foi considerado o homem mais sábio do mundo, o rei Salomão. Dele se diz:

“Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.

Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas.

Assim, fez Salomão o que era mau perante o Senhor e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai.

Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemos, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom.

Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses”.

- 1º Reis 11:4-8

Considerando os pecados conscientes que Salomão cometeu, teria ele sido salvo? Eis uma pergunta muito apropriada com uma resposta positiva pelos seguintes motivos:

1. Porque ele foi chamado por Deus de “Jedidias” (2 Sm 12:25) que quer dizer “Amado de Yahweh”. Ninguém mais é chamado por Deus assim na Bíblia.

2. Porque ele recebe um lugar especial na história de Jesus, sendo inserido em sua genealogia (Mt 1:7).

3. Porque Deus não daria o encargo da construção do seu santo Templo a um ímpio.

4. Porque, na opinião de muitos estudiosos, o livro de Eclesiastes foi escrito por Salomão no final de sua vida. Neste livro, Salomão, já velho, confessa que buscar riquezas, mulheres e bens foi “correr atrás do vento”, vaidade, efêmero. Ele ensina que o princípio da real sabedoria está no temor a Deus.

5. Porque Deus garantiu a Davi que seu filho Salomão seria disciplinado, mas não ficaria sem misericórdia: “Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens. Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.” (2 Sm 7:12-15)

6. Por fim, porque Salomão foi o escritor de Provérbios, Eclesiastes e Cantares. E Deus não permitiria que 3 livros da Bíblia fossem escritos por um ímpio.

Salomão é um exemplo de alguém que foi salvo por Deus, desviou-se dos seus caminhos, mas foi trazido de volta, por graça e misericórdia. A Deus pertence a salvação (Jn 2:9). Louvado seja o Seu Nome por tamanha misericórdia e graça sobre nós!¹⁹

Voltando à questão inicial sobre o pecado imperdoável e o fato do conceito não ser estranho para os judeus, o modo como Jesus o

¹⁹ Artigo Salomão foi salvo? Autor: Ageu Magalhães via Internautas Cristãos. Site: <https://www.internautascristaos.com/textos/artigos/salomao-foi-salvo> Acessado dia 23/02/2024

abordou trouxe uma nova perspectiva, preenchendo, ampliando e aprimorando o entendimento judaico estabelecido na Lei de Moisés. Os escritores do Novo Testamento seguiram o exemplo de Jesus comentando, ampliando e aprimorando os temas do Antigo Testamento. Vemos isso acerca do pecado imperdoável em Hebreus 10:26-31:

“Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.

De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei.

E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”.

- Hebreus 10:26-31 ver também Hebreus 6:4-8.

No livro de Hebreus, há uma advertência aos cristãos sobre o risco da apostasia, que é o abandono da fé. Os primeiros leitores do livro estavam enfrentando essa possibilidade, inclinando-se a retornar às antigas práticas da Antiga Aliança de Moisés. O autor, nesse contexto, estabelece um paralelo entre essa apostasia e o texto encontrado em Números 15:30-31.

Uma vez mais, no comentário da Bíblia Shedd, encontramos uma excelente explicação fazendo referência ao mesmo pecado imperdoável do Antigo Testamento, em paralelo com Hebreus 10:26-31:

“**10.26-29** *Deliberadamente*. Cf Nm 15.30. Para o pecado atrevido no AT não havia meio de conseguir o perdão. Uma situação muito

mais séria que Gl 6.1 está aqui em vista. É evidente a apostasia (cf 3.12; 6.4-8; 12.25). *Calcou aos pés o Filho de Deus* significa desprezo total (cf Zc 12.3).²⁰

O autor de Hebreus amplia o tema colocando a situação do apóstata como sendo muito mais séria do que no tempo de Moisés, quando pergunta sobre a severidade do castigo daquele “calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça”. O Senhor já havia feito essa ampliação dizendo que muito mais que um “pecado atrevido”, a rejeição contra Deus e Seu perdão através do Messias é “blasfêmia contra o Espírito Santo” (Mateus 12:31-32; Marcos 3:28-30; Lucas 12:10).

A Natureza do Pecado Imperdoável

Já vimos no começo deste Capítulo que o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo é um “pecado atitude”, não um “pecado ato”. Esta é a real natureza desse pecado. Mas gostaria de falar mais um pouco sobre esse assunto. Conforme vimos anteriormente, o Dr. Arnold G. Fruchtenbaum escreveu que “a natureza do pecado [imperdoável] é irrelevante”. Mas como cremos que o pecado imperdoável é um perigo real para os nossos dias, é necessário termos pleno conhecimento da real natureza desse pecado, cientes de que evitaremos muito sofrimento tanto para nós como para o próximo que, muitas vezes, precisa de consolo urgente. Devido aos depoimentos que vejo na Internet, quantas pessoas perderam a vida, carreiras, saúde (física e mental) e apostataram da Fé por causa de um entendimento errado acerca do pecado imperdoável. Neste tópico será definida a natureza do pecado imperdoável. Uma vez definida, toda dúvida e sofrimento se dissipará para sempre. Vamos começar

²⁰ Idem nº 15, pág. 1719.

pelos líderes religiosos do judaísmo do tempo de Jesus, pois foi por causa deles que Jesus se pronunciou acerca do pecado imperdoável.

Os líderes judaicos do tempo de Jesus estavam caminhando para a apostasia final, pecando “deliberadamente” e “atrevidamente”; eles deveriam saber do perigo da rebelião contra o Espírito Santo, pois diz em Isaías 63:10:

“Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles”.

Eles pecaram contra o Espírito Santo quando atribuíram as obras de Jesus ao príncipe das trevas, Belzebu. Mas é muito curioso que em nenhum momento o Senhor Jesus disse que eles pecaram. O mesmo Senhor que sempre foi honesto e verdadeiro em Suas sentenças para com as pessoas de Seu tempo, apenas limitou-se a dizer aos líderes religiosos de Seu tempo que “todo aquele que disser” (Mateus 12:31-32), “mas quem blasfemar” (Marcos 3:28-30), “todo aquele que disser uma palavra contra” (Lucas 12:10). Simplesmente “todo aquele” ou “quem blasfemar”, sem com isto dizer diretamente que aqueles líderes religiosos já haviam pecado. Assim, o Senhor segue o texto de Número 15:30 que apenas diz sobre “a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente” - sem dar nomes aos bois. No caso de Números 15:30 temos uma situação hipotética, sobre uma determinada pessoa “X” que viesse a pecar no futuro, mas no contexto dos evangelhos o Senhor estava diante de pecadores deliberados e atrevidos podendo escrever no chão o nome de cada um deles – como aconteceu no caso da mulher adúltera (João 8:6, 8). Mas Ele não age assim. Essa atitude de Jesus se parece com o sinal amarelo do trânsito, em que o mesmo acende para rapidamente nos avisar que o vermelho já está chegando e o acidente será certo para quem cruzar a avenida se não respeitar à advertência. É como se Ele dissesse para aqueles religiosos: “- Cuidado! Vocês chegaram na fronteira de um caminho sem volta pelo que acabaram de dizer”.

Mas depois da declaração de Jesus sobre o pecado imperdoável, não demorou para que muitos - não toda a nação dos judeus - recebessem a sentença final:

“Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?

Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.

Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.

De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis.

Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; **para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados**”.

- Mateus 13:10-15 – o grifo é meu.

O texto de Marcos vai mais longe ao dizer que para os de fora, “tudo se ensina por meio de parábolas, para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; **para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles**” (Marcos 4:11-12 – o grifo é meu).

Para corações de tal forma endurecidos, tudo deveria ser ensinado por meio de parábolas, para que eles não se “convertam” e sejam “curados” e, o principal, para que não “haja perdão para eles”. Não se trata aqui de um “segundo pecado imperdoável”. Por causa de passagens assim muitos inventaram que existem vários pecados imperdoáveis. Certa vez, vi um pastor em um vídeo do Facebook dizer que os pecados imperdoáveis são três. Contrariando esses mestres, encontramos no claro ensino de Jesus apenas um pecado

imperdoável. Quando o Senhor disse para que não “haja perdão para eles”, a referência é sobre o pecado pronunciado em Mateus 12:31-32 e Marcos 3:28-30.

Alguém poderá citar que se “perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas (Mateus 6:14-15) ou citar Mateus 18:35:

“Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão”.

Mais uma vez, não se trata apenas de outro pecado imperdoável, além da blasfêmia contra o Espírito. A circunstância de um indivíduo que se autodenomina cristão não ter seus pecados perdoados devido à sua falta de perdão para com seu irmão evidencia que tal pessoa ainda está espiritualmente morta. Ela não experimentou a Graça da Salvação nem compreendeu verdadeiramente o Evangelho. Se persistir nesse estado de obstinação e dureza de coração, é porque, antes de tudo, não demonstra amor nem a Deus nem ao próximo.

A Bíblia é clara sobre isso:

“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão”.

- 1ª João 4:20-21

“Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.

Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço”.

Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos”.

- 1ª João 2:9-11

Enfim, voltando aos ouvintes endurecidos das parábolas de Jesus mencionados anteriormente, podemos dizer que o pecado imperdoável ou a blasfêmia contra o Espírito Santo é o resultado do coração endurecido daquele povo, que de “mau grado ouviram” e “fecharam os olhos” para a Salvação em Cristo. É como se eles literalmente furassem seus olhos e ouvidos físicos para perderem a audição e a visão para não ver a Realidade diante deles. Esta situação foi muito bem explicada pelo falecido Papa João Paulo II, em sua Encíclica *Dominum et Vivificantem*:

“...a blasfêmia contra o Espírito Santo não permite ao homem **sair da prisão em que ele próprio se fechou** e abrir-se às fontes divinas da purificação das consciências e da remissão dos pecados”.²¹

Portanto, a questão central reside na compreensão de que a blasfêmia contra o Espírito Santo serve como um **“paradigma ou modelo ilustrativo”**, exemplificando que qualquer pessoa que não se arrependa de seus pecados não encontrará perdão, e não se limita apenas à blasfêmia contra o Espírito de Deus. Desta forma, o Senhor nos alerta que qualquer pecado pode se tornar imperdoável. Esta ideia é respaldada tanto pela gramática do Novo Testamento grego quanto pela análise histórico-gramatical. Em resumo, blasfemar contra o Espírito Santo é “não aceitar o perdão de Deus”, que leva o pecador ao endurecimento total e, por consequência, ele não se arrepende e não recebe o perdão. Esta verdade encontramos em Provérbios 29:1:

²¹ Papa S. João Paulo II, Carta Encíclica *Dominum et Vivificantem* (18 de maio de 1986), n. 46. No mesmo sentido, Catecismo da Igreja Católica, § 1864.

“⁴¹ O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura”.

- Provérbios 29:1

Assim como discutimos anteriormente sobre a metáfora do sinal amarelo, sempre que alguém se depara com as poderosas palavras e ações de Jesus e mesmo assim decide rejeitá-lo, é como se um sinal amarelo de alerta se acendesse para essa pessoa avisando que ela corre o risco de não ter seus pecados perdoados. E esse pecado é especificamente contra o Espírito Santo porque é Ele quem leva a pessoa a Cristo e “convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim” (João 16:8-9).

O pecado do mundo reside em não crer em Jesus Cristo, e antes de nossa conversão, estávamos, por natureza, como inimigos de Deus (Romanos 5:10), ao manifestar essa descrença contra Cristo. No entanto, é importante notar que o período de ignorância nunca é considerado (Atos 3:17), pois “Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam” (Atos 17:30).

A descrença contra Cristo é a “blasfêmia” contra o Espírito Santo. Isso ocorre porque, ao testemunhar sobre Cristo ao ser humano, o Espírito Santo é indiretamente ou diretamente considerado um mentiroso pela pessoa que rejeita o testemunho de Deus sobre Seu Filho:

“Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho”.

- 1ª João 5:9-11

Essa é uma das piores blasfêmias: chamar Deus de mentiroso. Por isso, observe, caro leitor, que Jesus fala sobre “blasfemar” ou “blasfêmia” contra o Espírito sem plural, sempre no singular. Não são “blasfêmias” contra o Espírito Santo, mas uma blasfêmia específica.

É preciso enfatizar que o pecado imperdoável não está no ato em si do pecado cometido, mas antes na vida pecaminosa de quem o comete, mesmo antes de ter ouvido falar de Cristo (como dizem alguns teólogos). Dito de outro modo, podemos refletir e tirar exemplos de textos como os de 1ª Coríntios 6:9-10 e Apocalipse 20:6:

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem ímpuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos ímpuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

As pessoas, antes de conhecerem a Cristo através da pregação do Evangelho, são inimigas de Deus e escravas de alguns dos pecados descritos acima. Ao rejeitarem a Cristo, demonstram uma clara preferência por manterem-se na velha vida pecaminosa, mostrando um amor maior pelo pecado do que por Cristo. Ao ignorarem o testemunho do Espírito Santo sobre Cristo e chamando-o direta ou indiretamente de mentiroso, acabam sendo por Deus entregues definitivamente ao engano em que viviam. O apóstolo Paulo descreveu essa situação de forma precisa em sua carta aos Tessalonicenses:

“Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, **porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.**

É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”.

- 2ª Tessalonicenses 2:9-12 – o grifo é meu.

Conclusão deste Capítulo

Para concluir este capítulo, acredito que a blasfêmia contra o Espírito Santo preserva a natureza e a essência do pecado imperdoável dos tempos do Antigo Testamento. No entanto, isso foi complementado, ampliado e elucidado por Jesus quando afirmou que o pecado imperdoável é a blasfêmia contra o Espírito Santo, representando uma situação muito mais severa devido aos milagres e à gloriosa revelação de Jesus a Israel.

O próprio Senhor Jesus disse de Seus contemporâneos:

“Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

Quem me odeia odeia também a meu Pai.

Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.

Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo”.

- João 15:22-25

A Glória de Jesus nesta Terra foi imensa e indescritível para nós hoje. Apesar dos judeus do século I da Era Cristã testemunharem essa Glória, acabaram pecando diante da Maior Luz possível,

perdendo assim qualquer desculpa ou justificativa de ignorância. Nenhum de nós hoje poderia pecar como eles pecaram, quando viram milagres fantásticos e palavras nunca antes ditas (João 7:46). Diferente dos primeiros ouvintes de Jesus, os santos do Antigo Testamento viveram num mundo de sombras, arquétipos e símbolos que apontavam para Cristo, a Verdadeira Realidade (Colossenses 2:16-17), mas não tiveram a oportunidade de ver e ouvir as coisas maravilhosas que os contemporâneos de Jesus viram e ouviram:

“E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que veem as coisas que vós vedes.

Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram”.

- Lucas 10:23-24

- Capítulo 3 – Porque a Blasfêmia Contra o Espírito Santo é Imperdoável?

Tudo o que foi analisado na Introdução e nos dois Capítulos anteriores é suficiente para que eu encerre este e-book por aqui. No entanto, acredito que é necessário complementar e esclarecer mais o assunto aqui debatido. Existem apenas um de três motivos pelo qual um pecado pode ser considerado imperdoável. Primeiro, poderia ser um mistério de Deus não perdoar. Segundo, a ofensa é tão grave que Deus não pode perdoar. Terceiro, o próprio pecador rejeitaria o perdão, não o aceitando.

A partir do próximo tópico vou analisar esses três motivos e muitas outras questões.

É Imperdoável porque é Mistério de Deus?

O primeiro motivo envolvendo o “mistério” pode ser descartado, uma vez que já estudamos a natureza do único pecado que, no Antigo Testamento, não tinha meio de obtenção de perdão. Jesus não alterou o que foi dito sobre a natureza desse pecado, mas ampliou, afirmando que na Nova Aliança se trata da blasfêmia contra o Espírito Santo.

O texto de Números 15:30-31 destaca a gravidade desse pecado ao chamá-lo de pecado “atrevido”, que “injuria o Senhor”, “despreza Sua palavra” e “viola Seu mandamento”.

Portanto, não é um mistério que não haja perdão para a blasfêmia contra o Espírito Santo.

É tão Grave que Deus não Pode Perdoar?

“Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas”.

- Lucas 1:37

“Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível”.

- Mateus 19:26

“Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível”.

- Marcos 10:27

O argumento de que a blasfêmia contra o Espírito Santo é tão grave que Deus não pode perdoar é contraditório, porque as três Pessoas da Trindade estão no mesmo plano de igualdade, santidade, onisciência, onipresença e poder, então como poderia uma ofensa ser tão grave contra o Espírito Santo e não contra o Filho ou o Pai? O Senhor disse: “Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado...” (Mateus 12:32). E o que dizer de Deus Pai, cujas blasfêmias contra Ele podem estar enquadradas nesta fala de Jesus: “Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens...” (Mateus 12:31)?

E vamos um pouquinho mais longe. O apóstolo Pedro disse para Ananias que mentir contra o Espírito Santo é mentir contra Deus:

“Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que **mentisses ao Espírito Santo**, reservando parte do valor do campo?

Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? **Não mentiste aos homens, mas a Deus**”.

- Atos 5:3-4 – o grifo é meu.

Seguindo essa lógica, qualquer blasfêmia contra Deus, sem citar os Nomes das Pessoas da Trindade, é blasfêmia contra o Pai, Filho e Espírito Santo. No entanto, o Senhor Jesus disse que “tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem” (Marcos 3:28). Então essa suposta gravidade Maior que faz com que o pecado contra o Espírito Santo não tenha perdão, mas tenha perdão em relação as outras duas Pessoas da Trindade, não faz sentido. E devemos lembrar da infinitude de Deus, pois uma vez podendo tudo, ninguém pode ser semelhante a Ele no perdão:

“Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, **e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar**”.

- Isaías 55:7 – o grifo é meu.

Deve ser lembrado também que Deus é o nosso Único exemplo. E há certas coisas que Ele mandou os seres humanos fazerem que Ele mesmo não poderia agir diferente. Certa vez, o apóstolo Pedro perguntou para Jesus sobre quantas vezes se deve perdoar a um irmão:

“Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.

- Mateus 18:21-22

Se há um pecado que não tem perdão porque Sua gravidade ofende demais a Deus, então quando Jesus ensinou a perdoar o próximo 70x7 estava falando de algo que Ele próprio não pratica. E na linguagem Hebraica perdoar nessa quantia de vezes é perdoar sempre, sem limites.

Os crentes que pecaram ou acham que pecaram contra o Espírito Santo, devem ter em mente que é um grande pecado considerar que Deus não pode perdoar qualquer pecado. Isto é um atentado contra a providência divina. O apóstolo Judas é um exemplo de quem não conseguiu imaginar Deus o perdoando por causa do que ele fez contra Jesus. Ao se matar, negou o perdão de Deus, que poderia receber através da confissão de seu pecado de traição.

Alguém poderá citar Deuteronômio 29:20 que diz:

“O Senhor não lhe querará perdoar; antes, fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor lhe apagará o nome de debaixo do céu”.

- Deuteronômio 29:20

O não querer perdoar aqui é semelhante ao que está escrito em 2ª Tessalonicenses 2 que dá uma sentença sobre aqueles que rejeitaram a Verdade do Evangelho, quando Paulo afirma que “Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira” (2 Tessalonicenses 2:11). Não que Deus seja um enganador, mas conforme diz outra tradução: “Deus permitirá que eles creiam de todo o coração nestas mentiras”. Ou como diz em 1º Reis 22:19-23 sobre um “espírito mentiroso da parte do Senhor” para enganar Acabe. Como poderia o

Deus Verdadeiro ter da Sua parte um “espírito mentiroso”? A explicação é a seguinte:

“Na Bíblia, Deus é frequentemente apresentado como fazendo algo que Ele não restringe. O que está sendo apresentado neste texto é uma parábola. Acabe havia escolhido ser guiado por falsos profetas e Deus simplesmente permitiu que ele fosse guiado por eles para a sua ruína (pois Acabe escolheu isto).

Portanto, esse “espírito mentiroso” representa os profetas falsos que Acabe escolheu seguir e Deus não o impediu de seguir suas próprias tolices. É nesse sentido que a Bíblia diz que foi um “espírito mentiroso da parte do Senhor”. Não que Deus tenha mandado, mas que Deus permitiu que Acabe acabasse colhendo o fruto que ele havia plantado. A Bíblia diz que Deus “enviou um espírito mentiroso” para enganar Acabe.

Não foi Deus quem enviou, simplesmente, esta é uma forma hebraica de dizer que Deus “permitiu” que o rei fosse enganado. Deve-se ressaltar também que esta é uma visão em forma de parábola e, portanto, não deve ser interpretada literalmente.

Este texto nos mostra a importância de não pecarmos contra o Senhor. Se o fizermos, certamente colheremos os frutos da desobediência, assim como Acabe (Gálatas 6:7, 8).²²

Baseado nos exemplos acima, posso dizer que não significa que Deus não perdoará, caso haja arrependimento. Mas a falta do arrependimento é como dizer que Deus não perdoará, assim como Deus diretamente não envia a “operação do erro” e nem “espírito de mentira”, mas apenas permite que o pecador seja entregue a sua própria desgraça.

²² Espírito mentiroso da parte de Deus. Equipe Biblia.com.br. Site: <https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/espírito-mentiroso-da-parte-de-deus/> Acessado dia 05/03/2024

O comentário de Kent Dobson²³ sobre Deuteronômio 29:20 diz algo muito interessante:

“29:20 Jamais se disporá a perdoá-lo. Será que a Bíblia pretende comunicar que Deus nunca perdoaria a Israel?”

Tal severidade na Bíblia sempre é confrontada com a possibilidade de mudança nos planos de Deus. A Bíblia permite um conflito temático entre o juízo de Deus e sua misericórdia. Já no próximo capítulo, o leitor fica sabendo da possibilidade de arrependimento e de restauração (veja Dt 30:3).

Assim, Dobson conclui seu comentário mostrando que o mesmo “Senhor [que] não lhe quererá perdoar” é o mesmo que em seguida fala de perdão e restauração:

“30:3 Restauração. Esta virada repentina em direção do perdão e da restauração faz parte do gênero literário das bênçãos e das maldições”.

Por outro lado, observando o contexto de Deuteronômio 29:20, vemos no versículo 19 que o pecador aqui descrito diz para si mesmo:

“...ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice”.

O pecador em questão parece ser do tipo descrito em Números 15:30-31 que vimos anteriormente. Se for, já vimos que o não perdão é pelo tipo de pecado (atrevido, arrogante e blasfemo contra Deus e sem arrependimento por parte do pecador). Mas do ponto de vista divino, a frase o “Senhor não lhe quererá perdoar” pode ser mudada,

²³ Ensinamentos da Torá. Conciliando a história judaica com a fé cristã, pgs. 268-269. Com notas de Kent Dobson. Thomas Nelson Brasil.

pois quando há arrependimento da parte do pecador Deus se arrepende de destruí-lo.

Veja isso no exemplo da cidade de Nínive:

“Tendo em vista o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos, **Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado**”.

- Jonas 3:10 – o grifo é meu.

Podemos resumir este tópico crendo que não há pecado tão grave que Deus não possa perdoar, mesmo a blasfêmia contra o Espírito Santo cometida como pecado ato ou pecado atitude, pois o Senhor pode todas as coisas e é rico em perdoar. Sendo Ele infinito, Sua riqueza é insondável.

O Próprio Pecador é Quem não Aceita o Perdão?

O teólogo José Adelson de Noronha esclarece que “esse pecado [contra o Espírito] é imperdoável exatamente porque o pecador não consegue se arrepender e, portanto, não pede o perdão”.²⁴

E continua:

“O pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo é cometido somente por aquela pessoa que, tendo plena consciência a respeito do sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário a seu favor, não só o rejeita, mas ainda amaldiçoa e deliberadamente, conscientemente, abandona e parte para a prática de heresias contrárias à vontade de Deus. O Espírito Santo já a convenceu do pecado, mas ela decidiu

²⁴ Idem nº 18, pg. 470.

apostatar da fé. Para esse pecado não há perdão, pois a pessoa não mais conseguirá ser convencida de pecado novamente, não conseguirá mais se arrepender e assim ser perdoada”.²⁵

Aislan Fernandes Pereira escreveu que os teólogos “carentes de melhor exegese [...] não puderam perceber, sobretudo na língua original, que a qualidade da prática espiritual da pessoa é um dos fatores principais para a possibilidade ou não de perdão e não apenas do pecado da blasfêmia, mas de qualquer pecado”.²⁶

Portanto, de uma maneira bem simples e resumida, blasfemar contra o Espírito Santo é quando o pecador “não aceita o perdão de Deus”.

É um Pecado que Supera a Misericórdia de Deus?

“Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia”.

- Miquéias 7:18

“Aleluia!

Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre”.

- Salmos 106:1

A misericórdia é uma clara demonstração de que Deus é compassivo e perdoador, sempre disposto a oferecer graça e perdão a humanidade. A misericórdia de Deus é considerada infinita, ou seja,

²⁵ Idem nº 18, pg. 470.

²⁶ Idem nº 4.

não há limites para o amor e o perdão de Deus. Há vários versículos na Bíblia que expressam a infinita misericórdia de Deus. Aqui estão alguns exemplos:

“Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração”.

- Salmo 100:5

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade”.

- Lamentações 3:22-23

“Pois o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e a sua fidelidade continua por todas as gerações”.

- Salmo 100:5

“Mas tu, Senhor, és Deus compassivo e misericordioso, muito paciente, rico em amor e em fidelidade”.

- Salmo 86:15

Estes versículos destacam a constante e eterna misericórdia de Deus, mostrando que ela não tem limites e é renovada a cada dia. Em relação ao pecado contra o Espírito Santo, não é que falta misericórdia da parte de Deus; na verdade, falta abertura a graça de Deus por parte do pecador. Em outras palavras, o pecador impenitente não se arrepende e não quer se arrepender, mesmo sabendo o quanto está errado. O Senhor Deus oferece o perdão mas o pecador não quer se arrepender. Neste caso então, acabou! Não é por falta misericórdia Divina, e nem o caso de que Deus tenha diminuído Sua misericórdia em caso de exceção.

No que depender da misericórdia de Deus não há pecado que Ele não possa perdoar, desde que a pessoa esteja arrependida e não queira voltar ao pecado. Veja o exemplo do filho pródigo da parábola. Suponhamos que em vez de retornar à casa de seu pai, começasse a

justificar sua condição de pecado e se contentasse em comer a lavagem dos porcos, estaria fadado para sempre à escravidão em seu futuro.

De maneira distinta do que alguns podem supor, a blasfêmia contra o Espírito não se torna imperdoável devido a uma falha na misericórdia divina, que está sempre pronta para perdoar o ser humano. Na verdade, é mais um resultado do endurecimento do coração humano, sendo culpa própria o estado de alma que se torna irremediável.

No próximo Capítulo, veremos sobre a grandeza da misericórdia Divina na vida do apóstolo Paulo, o mesmo que foi um blasfemo quando perseguia a Igreja.

É um Pecado que Supera os Méritos de Cristo na Cruz?

Gera uma grande dificuldade teológica explicar que tipo de pecado poderia ser imperdoável, uma vez que o sacrifício do Filho de Deus é perfeito e possui méritos infinitos. Pois, afinal, tudo quanto Deus faz é eterno e possui valor infinito. É como um irmão em Cristo me disse:

“Se há um único pecado que seja imperdoável, então o sacrifício de Cristo não é perfeito. E não deveria se falar mais nisso!”

Segundo o teólogo Louis Berkhof o pecado contra o Espírito Santo não se torna imperdoável “porque sua culpa transcende os méritos de Cristo, ou porque o pecador esteja fora do alcance do poder renovador do Espírito Santo”, mas porque há uma lei mantida por Deus “que exclui toda a possibilidade de arrependimento, cauteriza a

consciência, endurece o pecador e, assim, torna imperdoável o pecado”.²⁷

Essas palavras acima são de grande consolo para quem acha que pecou ou de fato pecou contra o Espírito Santo, seja através de xingamentos ou pensamentos imundos envolvendo palavras contra Sua Pessoa. Isso não está fora da realidade. Lembro-me de uma missionária que estava em seu programa de rádio ameaçando pessoas que ela dizia saber que haviam falado mal de sua igreja, afirmando que a mesma era do diabo. Ela simplesmente julgou que essas pessoas haviam pecado para a morte.

Mas, uma vez que a culpa dessas blasfêmias não transcende os méritos de Cristo na cruz, e que o pecador não está fora do alcance do poder renovador do Espírito Santo, podemos ter certeza que havendo confissão e arrependimento, tal pessoa será perdoada. Neste momento estou falando desses pecados contra o Espírito Santo como “pecados atos”, não como o “pecado atitude” em que o pecador não quer se arrepender.

Os pastores geralmente afirmam que a preocupação, o medo e a tristeza associados a ideia de alguém por ter possivelmente cometido o “pecado imperdoável” são evidências de que a pessoa não cometeu tal pecado. No entanto, um pastor americano amplamente reconhecido por questionar muitos dogmas da Igreja agora está contestando esse argumento. Ele aponta que “a tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação e não remorso, mas a tristeza segundo o mundo produz morte” (2ª Coríntios 7:9).

Creio que esse argumento não procede, pois aqueles que reconhecem ter pecado - conforme observei em exemplos na Internet - frequentemente entram em terrível desespero. Essas pessoas prefeririam enfrentar qualquer consequência, até mesmo a

²⁷ Idem nº 12.

condenação ao inferno, por qualquer outro pecado, mas não por aquele pecado que Deus não parece disposto a perdoar. Os seres humanos ignoram a importância do Espírito Santo e das coisas de Deus e, por isto, são dominados pela tristeza e pelo sofrimento, pois seus pecados os conduzem a esse estado. No entanto, apesar de sofrimentos, relutam em abandonar seus pecados. Muitos daqueles que pecaram contra o Espírito, seja por meio de ações ou palavras, poderiam, de fato, se arrepender, mas a noção de que tal pecado é imperdoável os impede de ver uma saída. Eles precisam de um conhecimento adequado sobre o tema.

Sendo um “Pecado Atitude” como fica a Situação Daqueles que pecaram na Forma de “Pecado Ato”?

“Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus cercou de todos os lados?

Por que em vez do meu pão me vêm gemidos, e os meus lamentos se derramam como água?

Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece.

Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação”.

- Jó 3:23-26

Vir a este mundo “cujo caminho é oculto” e cometer um pecado imperdoável é o mesmo que dizer que tais pessoas são “azaradas”. E se analisarmos mais profundamente veremos que isso poderia ser verdade. Observe o exemplo daquelas seitas que usurpam o Espírito Santo. Muitos tiveram o “azar” de nascerem dentro de lares que já estavam enraizados nessas seitas que fazem severos ataques à Fé Cristã adulterando doutrinas tradicionais da Bíblia. Uma dessas doutrinas redefinidas com uma “cosmovisão adulterada” é justamente a doutrina do Espírito Santo, que tem sido constantemente atacada e,

quando não, seqüestrada de modo vergonhoso. A seguir veremos como muitos dessas seitas atacam e subtraem algo do Espírito Santo.

As Testemunhas de Jeová

O que é o espírito santo? As Testemunhas de Jeová respondem:

“O espírito santo é o poder de Deus em ação, é sua força ativa.

[...]

O espírito santo não é uma pessoa

[...]

Conceitos errados sobre o espírito santo

Conceito errado: O espírito santo é uma pessoa e é parte da Trindade...”²⁸

O Espiritismo

NEGAÇÃO DA TRINDADE

“...para os espíritas Cristo foi apenas um homem que conquistou grande evolução espiritual e governa junto a outros espíritos o mundo dos espíritos. A Bíblia condena severamente esta doutrina, pois Cristo é Deus. **O espiritismo afirma também ser a “Terceira Pessoa da Trindade”, tomando lugar do Espírito Santo prometido por Jesus.** Afirma que a primeira revelação veio através de Moisés; a segunda, através de Jesus; a terceira seria o

²⁸ O que é o espírito santo? A resposta da Bíblia. Site: <https://www.jw.org/pt/ensinos-biblicos/perguntas/o-que-e-o-espírito-santo/> 04/03/2024

espiritismo, que complementar a segunda (João 1:1; Mateus 1:23 e 16:15-17; João 6:38; Filipenses 2:10; Apocalipse 17:14)”²⁹

- o grifo é meu.

Terceira Revelação e Consolador

“O Espiritismo é chamado também Terceira Revelação, em referência ao que consideramos as três grandes revelações de espiritualidade para com a Humanidade”³⁰.

“Consolador Prometido é como o Espiritismo por vezes é chamado, em alusão à promessa feita por Jesus, conforme os evangelhos bíblicos, de que o paráclito de Deus seria enviado à Humanidade, para reestabelecer a verdade, revelar coisas e permanecer definitivamente com os homens. Esse paráclito também é descrito como Espírito da Verdade, que a tradição cristã chama de Espírito Santo (a terceira pessoa da chamada Santíssima Trindade) e que, por assim dizer, consideramos como sendo a Revelação Espírita, ou, de maneira mais genérica, o próprio mecanismo da mediunidade, pela qual Deus e a espiritualidade integar com a Humanidade, com o propósito de instruir, consolar e encorajar”³¹.

Igreja da Unificação

“Fundada pelo coreano Sun Myung Moon, que nasceu em 1920, a seita teve início em 1954, na Coréia, mas, atualmente, sua sede encontra-se em Nova York, nos Estados Unidos. Todo o seu ensinamento está centralizado na figura de seu líder e fundador, ex-

²⁹ AS HERESIAS DO ESPIRITISMO. Doutrina Reformada - 20 de outubro de 2017. Site: <https://www.facebook.com/DoutrinaReformadaOficial/photos/a.1953765511544638/1963029420618247/?type=3> 04/03/2024

³⁰ Terceira Revelação. Site: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Terceira%20Revela%C3%A7%C3%A3o> o Acessado dia 04/03/2024

³¹ Consolador. Site: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Consolador> Acessado dia 04/03/2024

protestante, que se auto-intitulou reverendo Moon, passando a exercer um controle totalitário sobre seus seguidores.

Seu livro sagrado chama-se O princípio divino (considerado pelos moonistas como “testamento completo”) e foi escrito pelo próprio Sun Myung Moon. Quanto à Bíblia, embora seja utilizada de maneira distorcida, serve apenas para sancionar seus ensinamentos.

O Espírito Santo é um espírito com natureza feminina que trabalha com Jesus no mundo dos espíritos a fim de conduzir as pessoas a Sun Myung Moon”.³²

Todos os ensinamentos mencionados acima são considerados blasfêmias ou palavras contra o Espírito Santo. A cada novo adepto que essas seitas adquirem, eles se tornam 'filhos do inferno duas vezes mais do que' os membros antigos (Mateus 23:15). Uma vez que blasfemar ou falar contra o Espírito Santo é considerado um pecado grave imperdoável, por que a Igreja se empenha tanto em evangelizar os adeptos de seitas que são blasfemos, que transformam seus prosélitos-discípulos em 'filhos do inferno duas vezes mais do que' eles? A Igreja tem buscado a salvação deles. Os esforços têm sido grandes, principalmente da parte de teólogos apologistas. Isto acontece porque Deus disse através dos apóstolos:

“E agora, irmãos, **eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades**; mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados...”.

- Atos 3:17-19 – o grifo é meu.

³² Igreja da Unificação. Escrito por ICP – Instituto Cristão de Pesquisas. Site: <https://www.icp.com.br/religioes023.asp> Acessado dia 04/03/2024

“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam...”

- Atos 17:30 – o grifo é meu.

“Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda.

Contudo, Jesus dizia: **Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.** Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

- Lucas 23:33-34 – o grifo é meu.

A chamada "ignorância" não é desculpa, portanto, blasfêmia é blasfêmia, mesmo que a pessoa não esteja ciente disso, conforme claro ensino bíblico:

“E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do Senhor aquilo que se não deve fazer, **ainda que o não soubesse**, contudo, **será culpada** e levará a sua iniquidade”.

Levítico 5:17 – o grifo é meu.

O Senhor Jesus segue o mesmo raciocínio da Lei:

“Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.

Aquele, porém, que **não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites.** Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

- Lucas 12:47-48 17 – o grifo é meu.

Apesar disso, é importante considerar a ignorância, como destacado nas falas de Jesus e dos apóstolos: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”, “Deus não levou em conta os tempos da ignorância” e “agora, irmãos, sei que agiram por ignorância, assim como também as vossas autoridades”.

Apesar de não ser desculpa, a questão da “ignorância” deve ser considerada. Não é desculpa porque a pessoa sabe que tem a obrigação de averiguar qualquer informação que lhe chega. Por outro lado, dá-se o desconto ao ignorante devido ao fato de que o mesmo está numa situação de incredulidade. Os assuntos sobre a ignorância e a “incredulidade” serão desenvolvidos melhor no próximo Capítulo, no tópico sobre o apóstolo Paulo.

- Capítulo 4 –

Outras Questões sobre o Pecado Imperdoável

Neste capítulo, tratarei de várias questões sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, as quais muitas vezes são esquecidas ou desconhecidas pelos pastores em relação aos aspectos envolvidos no texto bíblico. São pequenos pormenores sutis que ajudam a resolver problemas de interpretação, os quais têm gerado interpretações das mais diversas. Este é o caso do tópico a seguir.

Nem nesta Era e nem na Era Porvir

“...não lhe será isso perdoado, **nem neste mundo nem no porvir**”.

- Mateus 12:32 – o grifo é meu.

A tradução da palavra grega “aion” por “mundo” fez com que muitos cristãos pensassem que Jesus fazia referência a “esta vida e a eternidade” (que seria o “porvir”). A frase “neste mundo” ou “nesta era” é uma referência a “Era Judaica”. A Primeira Vinda de Jesus Cristo ao mundo inaugurou uma nova era em que através da dissolução da nação judaica no ano 70 d.C., deu início a “era por vir” ou “era futura” também chamada de “Era Cristã”. Os judeus que não aceitaram o perdão de Deus por rejeitarem a Cristo, caso sobrevivessem a destruição de Israel no ano 70 d.C., também não

obteriam perdão. Existem relatos de que mesmo entre os judeus exilados por Roma depois do ano 70 d.C., continuaram duros de coração. O historiador e Pai da Igreja, Eusébio de Cesareia, acrescenta “que os judeus não só são tão ousados como recusam-se a ver o que está claro, de tão cega e escura que se encontram as suas mentes, que não são capazes de ver o claro e evidente cumprimento das Sagradas Escrituras”.³³ Eusébio usa esse argumento como uma apologética contra a teimosia dos judeus que não querem acreditar que a destruição de sua nação foi porque eles rejeitaram a Cristo.³⁴

O Senhor Jesus estava dizendo que os Seus contemporâneos naquela “era” ou “idade judaica” que estavam blasfemando contra o Espírito Santo, não seriam perdoados nem naquele momento e nem na era cristã que estava prestes a ser inaugurada depois de Sua morte e ressurreição. O entendimento correto de “aion” por “era” ou “idade” também ajuda a refutar a ideia de que haja possibilidade de perdão após a morte na eternidade ou a ideia de purgatório, pois muitos se enganaram ao pensar que no outro mundo muitos poderiam ser perdoados de alguns pecados que não foram perdoados nesta Terra.

Ao pronunciar “nem nesta era nem na porvir”, o Senhor estava falando apenas de duas eras: a Era Judaica e a Era Cristã (Novo Céu e Nova Terra). Quando encontramos a palavra grega *aion* em algumas passagens temos informações adicionais a respeito dela. Em Efésios 2:7 encontramos sobre eras (aions) vindouras. Em Colossenses 1:26 encontramos “o mistério que esteve oculto desde os séculos (aions)”. Em Efésios 2:2 encontramos sobre o curso deste mundo (aion). Em Hebreus 1:2 fala que Deus criou “os mundos (aions)”. Em Hebreus 11:3 encontramos que “os mundos (aions) foram formados pela palavra de Deus”. Há muitos outros casos do uso da palavra *aion*,

³³ Eusebius, Proof of the Gospel, 2:139, 404.

³⁴ Idem nº 33.

como em 1ª Coríntios 1:20; Gálatas 1:4; Efésios 6:12; 2ª Coríntios 4:4; 1ª Coríntios 2:6; Marcos 4:19.

Teria sido muito mais claro e compreensível se os tradutores tivessem usado a palavra correta “era”, em vez de “mundo”. Em Marcos 10:30 descobrimos que não existe apenas à atual presente “era” (um *aion* que é mau, mas também outro *aion* vindouro). Certamente, esta era atual é uma era maligna, e os governantes das trevas desta era são maus. É evidente que Deus criou as eras, e não há apenas “esta era” e “a era vindoura”, mas também “as eras vindouras” (Efésios 2:7).

Os judeus rebeldes dos dias de Cristo não seriam perdoados na antiga Era Judaica e nem na Era Cristã que estava em transição no tempo da Igreja primitiva. A nação física de Israel teve sua última chance e os gentios desfrutariam de perdão nas demais eras (*aions*) vindouras (Efésios 2:7). Lembre-se que já discutimos no início que a blasfêmia contra o Espírito Santo foi também um pecado nacional de Israel.

Faz toda a diferença quando entendemos que nosso Senhor não estava contrastando “este mundo” com aquela “grande eternidade futura”, mas apenas apontando para duas eras: esta era e a era por vir.

Muitos do povo e suas autoridades que rejeitaram a Cristo nos dias de Seu ministério terreno não foram perdoados na Era Judaica, mas após o sinal de Jonas (a ressurreição de Cristo), creram e foram perdoados já dentro da Era Porvir, conforme se vê:

“E agora, irmãos, **eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades**; mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados...”.

- Atos 3:17-19 – o grifo é meu.

Outros nem na era porvir receberam o perdão. É assim que o apóstolo Paulo encerra o livro de Atos dos Apóstolos:

“Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entenderéis; vendo, vereis e não percebereis.

Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.

[Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]”

- Atos 28:23-29

O período da Ascensão de Cristo ao Céu até a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. foi o tempo de curta duração da sobreposição das “duas Alianças” ou “duas Eras”.

O Apóstolo Paulo também foi Blasfemo e Resistiu o Espírito Santo. Mas foi perdoado!

“Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério, a mim, que, noutra tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.

Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus”.

- 1ª Timóteo 1:12-14

O apóstolo Paulo se considerava o pior dos pecadores (1ª Timóteo 1:15), pois antes de sua conversão perseguia os discípulos de Jesus Cristo como sendo infiéis que mereciam a morte. Ele acreditava que a Lei de Moisés aprovava seu procedimento. Saulo, como era conhecido, agia de modo tirânico e arrogante contra os discípulos de Cristo. É por isso que ele se considerava um homem “insolente”. Ele se enquadrava entre aqueles perseguidores dos cristãos sobre os quais Jesus disse aos seus discípulos:

“Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus”.

- João 16:2

Sobre Saulo (Paulo) Atos 9:1-2 diz:

“Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém”.

Depois de sua conversão, Paulo disse que era “o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus” (1ª Coríntios 15:9). E não era apenas um perseguidor conforme ele mesmo relata, mas também “era blasfemo”. Destaco aqui a palavra “blasfemo”. O apóstolo Paulo se considerava um “blasfemo”. Ele também chegou ao ponto de além de colocar “muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava” o seu “voto, quando os matavam”, ele mesmo declara que “muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, **obrigando-os até a blasfemar**. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia” (Atos 26:10-11 – o grifo é meu).

Em vista disso, muitos consideram que o apóstolo é “um exemplo específico de alguém que blasfemou contra Deus e Cristo mas que não se tornou culpado do pecado imperdoável”.³⁵ Esses estudiosos continuam dizendo que Paulo “era culpado de blasfemar ou falar de forma abusiva sobre o Filho de Deus. Seu ódio pelos discípulos de Cristo demonstrava que encarava Jesus qual impostor e, assim, vituperava a Cristo. Por falar de modo abusivo contra o Filho, Paulo também era culpado de blasfemar contra o Pai, a quem Jesus representava”.³⁶

Mas essas blasfêmias limitaram-se apenas ao Pai e ao Filho? Este é o pensamento comum das pessoas em geral. No entanto, muitos estudiosos argumentam que o apóstolo Paulo blasfemou contra o Espírito Santo antes de sua conversão. Mas é importante ressaltar que estamos lidando aqui com “pecados atos” e não o “pecado de atitude”. Paulo cometeu blasfêmias, foi insolente e perseguidor, cometendo pecados atos, mas não havia chegado ao ponto de tornar esses pecados em uma atitude permanente, que seria lutar conscientemente contra Deus e Cristo, conhecendo a Verdade sobre

³⁵ O Conceito da Bíblia. Pode a blasfêmia ser perdoada? Site: <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/101978090?q=Paulo+blasfemia&p=doc> Acessado dia 19/03/2024.

³⁶ Idem nº 35.

o Filho de Deus. Ele estava em um estado de ignorância e incredulidade, mas isso não significa desculpa, como já vimos. Não podemos esperar muito de alguém perdido na incredulidade e na ignorância. Essa pessoa está cega e obstinada, não se importando com as coisas sagradas e com a vida futura.

Se não tivesse pecado em ignorância e incredulidade, Paulo estaria na condição descrita pelo teólogo Louis Berckof que diz que aqueles que “cometeram esse pecado [imperdoável] podemos esperar ver um pronunciado ódio a Deus, uma atitude desafiadora para com Ele e para com tudo quanto é divino, um prazer em ridicularizar e difamar aquilo que é santo, e um desinteresse absoluto quanto ao bem-estar da alma e à vida futura”.³⁷ Ele acrescenta que “em vista do fato de que esse pecado não é seguido pelo arrependimento, podemos estar razoavelmente seguros de que os que receiam havê-lo cometido e se preocupam com isso, e desejam as orações doutras pessoas por eles, não o cometeram”.³⁸ Este não foi o caso do apóstolo Paulo que posteriormente teve um encontro com Cristo a caminho de Damasco. E esse é um caso em que vemos a importância da intercessão dos santos em favor dos pecadores, para que eles não cometam o pecado imperdoável, pois Estevão quando estava sendo martirizado - cujo assassinio Paulo aprovou – orou também em favor de Paulo: “Senhor, não lhes imputes este pecado!” (Atos 7:60).

O patriarca Jó tinha a mesma preocupação em relação a blasfêmia ao interceder por seus filhos:

“Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: **Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração.** Assim o fazia Jó continuamente”.

- Jó 1:5 – o grifo é meu.

³⁷ Idem nº 18, pg. 463.

³⁸ Idem nº 18, pg. 463.

Quanto na Igreja de Cristo não possuem essa preocupação em relação aos filhos e entes queridos? Eis o poder da intercessão a nossa disposição como um escudo contra Satanás em relação ao pecado imperdoável.

Mas em meio as blasfêmias de Paulo, quando ainda era chamado de Saulo, é possível que ele tenha blasfemado contra as curas e milagres da Igreja primitiva. Uma vez que era inimigo do Caminho é de se esperar que qualquer coisa que envolvesse Cristo seria objeto de críticas e blasfêmias. Embora não haja registros específicos sobre se Saulo conheceu ou não os milagres da Igreja primitiva antes de sua conversão, no entanto, sabemos que ele era um fariseu devoto e zeloso antes de sua conversão, e é possível que ele tenha ouvido falar dos milagres realizados pelos seguidores de Jesus, já que esses eventos teriam sido bastante notórios na comunidade judaica e gentílica daquela época. No entanto, não há evidências diretas de que ele tenha testemunhado ou presenciado esses milagres antes de sua própria transformação, mas não é de se duvidar de que ele pode ter atribuído esses milagres a qualquer outra coisa, menos a Deus – caso este parecido com o dos escribas e fariseus.

O que sabemos mais explicitamente é que Paulo antes de sua conversão havia pecado contra o Espírito Santo ao resistir-lhe junto com a cúpula judaica. Quando Estevão que foi o primeiro mártir da Igreja estava discursando perante os anciãos, escribas, Sinédrio e o Sumo Sacerdote (Atos 6-7), ele os acusou dizendo:

“Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.

Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes”.

Entre os “homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos” estava Saulo, enquadrado nas mesmas acusações. Enquanto Estevão era apedrejado “as testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo” (Atos 7:58). E o texto finaliza dizendo que “Saulo consentia na sua morte” (Atos 8:1). A história continua dizendo que “Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere (Atos 8:3). Ali estava Saulo ou Paulo, um homem resistente ao Espírito Santo e duro de coração. É importante notar que a pessoa não é condenada automaticamente depois de ouvir a Verdade e resisti-la. Isso é um processo até que o pecado se torne imperdoável.

Paulo estava resistindo e recusando o perdão e a misericórdia de Deus e, por isto, estava em pecado contra o Espírito Santo. Esse pecado poderia levá-lo à condenação eterna. Mas a partir do momento que o Senhor o converteu, alcançou o perdão e a misericórdia de Deus, sendo assim perdoado.

E para se ter uma noção pueril da grandeza e da misericórdia Divina em relação a Paulo, ele diz que os pagãos que não conhecem o Evangelho e têm apenas a Revelação Geral como Revelação de Deus são indesculpáveis porque “detêm a verdade pela injustiça”, e por isso, “tais homens... são indesculpáveis, “tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças” (Romanos 1:18-21). Se nessa condição esses pagãos são indesculpáveis, vamos ver a condição de Paulo antes da conversão:

“Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo”.

- Filipenses 3:4-7

Como conhecedor da Palavra de Deus do Antigo Testamento, sendo puramente um judeu, Paulo deveria conhecer o ensino do judaísmo sobre os três milagres que só o Messias poderia realizar. Porque antes de perseguir a Cristo e como homem “irrepreensível” “quanto à justiça que há na lei”, Paulo não procurou julgar a vida e obra de Cristo segundo os critérios dos três milagres para ver se de fato Ele era o Messias de Israel? De fato, Paulo em sua ignorância e incredulidade era indesculpável, mas foi perdoado!

Todos os prejulgamentos ou blasfêmias contra Jesus eram igualmente maliciosos?

Tradicionalmente, tem-se pensado que aqueles que blasfemaram contra o Espírito Santo foram os escribas e fariseus. A blasfêmia teria partido inicialmente deles e não do povo em geral. No entanto, é curioso notar que na passagem de João 10:20-21, a discussão sobre a possível possessão ou loucura de Jesus não ocorre entre os mestres da Lei, mas entre os próprios judeus, que estão divididos em relação à Sua Pessoa. Isso levanta uma questão significativa: será que Jesus, conhecendo os corações, considerava todos os prejulgamentos ou blasfêmias contra Sua Pessoa igualmente maliciosos? Nos Evangelhos é enfatizada a motivação maliciosa dos líderes judaicos contra Jesus, mas isso não é evidente na passagem de João 10:19-21:

“Tornou, pois, a haver divisão entre os judeus por causa destas palavras.

E muitos deles diziam: Tem demônio, e está fora de si; por que o ouvís?

Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado. Pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?”

Além dos judeus, e antes do pronunciamento dos líderes judaicos, os parentes de Jesus também se aventuraram em blasfêmias contra Jesus:

“E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si”.

- Marcos 3:21

Diante dos insultos contra Sua Pessoa e poder, vindos de parentes e pessoas do povo, podemos questionar porque ao abordar o tema da “blasfêmia contra o Espírito Santo”, Jesus responderia apenas aos mestres da lei e não aos seus parentes e a multidão de judeus? Mas se levarmos em conta as falas da multidão e a dos parentes de Jesus, veremos que além dos mestres da lei, outros destinatários poderiam ser adicionados como blasfemadores.

O fato dos parentes de Jesus ou o povo julgá-lo como “louco” é também julgá-lo como que estando “possuído de espírito imundo (em virtude da mentalidade da época), especialmente quando acompanhado de tantos feitos espantosos e singulares à multidão, é também razoável pensar que os mestres da lei teriam se aproveitado (maliciosamente) da situação com a família de Jesus e teriam oferecido a explicação mais exata da possessão-loucura: estar possuído por um poderoso espírito, o príncipe dos demônios, Belzebu. Em resumo, os mestres da lei não são os primeiros a sugerir possessão, mas os que oferecem maior exatidão ao julgamento dos parentes. Logo, a resposta pode ter sido endereçada não apenas aos mestres da lei, mas também aos parentes de Jesus ou a quem mais estivesse na multidão endossando tal julgamento. De fato, é possível incluir também a multidão em razão do relato logo em seguida de Mc 3:30: (por) “que diziam: “tem espírito imundo”. Sensível a esse quadro, seria de esperar de Jesus uma resposta adequada a cada público: os mestres da lei, os parentes e a multidão”.³⁹

³⁹ Idem nº 04.

Seja como for o caso dos escribas, fariseus, judeus e os parentes de Jesus, o fato é que o tratamento dEle com os diversos públicos era visivelmente diferenciado. Os fariseus e escribas eram profundos conhecedores da Lei, o povo era dependente dessa casta e os pagãos viviam na escuridão em relação à Verdade – se bem que lampejos da Revelação sempre houve para eles (Atos 14:17). O tratamento diferenciado se vem do fato de que Ele “não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana” (João 2:25). “Porém o SENHOR disse... o SENHOR não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração” (1º Samuel 16:7). O Senhor é “aquele que sonda os corações” (Romanos 8:27), “Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações” (Jeremias 17:10). “Esquadrinhar” é “examinar minuciosamente”, investigar, “examinar” etc.

Se pudéssemos examinar profundamente ou sondar os corações das pessoas da mesma forma que o Senhor faz, perceberíamos naqueles que pecaram contra o Espírito Santo uma clara hostilidade em relação a Deus, uma postura desafiadora em relação a Ele e a tudo o que é Sagrado, uma propensão para ridicularizar e difamar o que é considerado como Santo, e uma completa indiferença em relação à saúde espiritual e ao destino futuro. Embora tais características possam ser observadas em muitas pessoas, não temos a capacidade de enxergar o coração, e apenas o Senhor sabe se a transgressão delas será seguida de arrependimento ou não - um fator crucial para evitar que o pecado se torne imperdoável.

Ao revisitar a maneira como Jesus interagia com diferentes grupos de pessoas, é crucial notar que a blasfêmia contra o Espírito Santo, a Pessoa de Cristo ou Deus Pai, quando cometida por um pagão ignorante, escravizado pelo mal, não será julgada da mesma forma que quando cometida por um escriba ou fariseu, profundos

conhecedores da Revelação de Deus. E quando falo em blasfêmias supostamente cometidas por um pagão ignorante, refiro-me ao pecado como um simples ato, não como uma atitude voluntária e desafiadora de quem decidiu que para si trocar o bem pelo mal; que são aqueles “que substituem a luz pelas trevas e as trevas pela luz; Que substituem o amargo pelo doce e o doce pelo amargo! (Isaías 5:20).

Portanto, é exclusivamente o Senhor que possui a autoridade para discernir sobre aqueles que ultrapassaram o limite, recusando o perdão divino e, assim, incorrendo no chamado pecado imperdoável.

Simão, o Mágico

“Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a magia, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto; ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.

Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.

Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.

Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,

propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.

Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade.

Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.

- Atos 8:9-24

O pecado de Simão, o Mágico, foi o pecado da “simonia” que é o ato de vender ou comprar em dinheiro favores da Graça de Deus, bênçãos, cargos eclesíasticos, dons espirituais, prosperidade material, etc. O apóstolo Pedro ficou tão horrorizado com tamanho pecado gravíssimo que disse: “talvez te seja perdoado o intento do coração”. Isto não quer dizer que Pedro acreditasse que Deus não iria perdoar Simão por querer multiplicar o seu dinheiro vendendo os milagres que o mesmo Espírito faria. O problema é que Pedro parecia estar em dúvidas se Simão alcançaria o perdão de Deus, haja vista que ele mesmo ouviu Jesus em Seu ministério terreno pronunciar sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo. É possível que a dúvida de Pedro surgiu devido a imaturidade daqueles dias, pois sabemos que a teologia e outras controvérsias cristãs foram resolvidas no decorrer do livro de Atos dos apóstolos. Se por um momento Pedro pensou que Simão talvez tivesse cometido o pecado imperdoável, no mesmo versículo 22 ele começou dizendo “arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor”. Assim, Pedro deixou aberta a esperança de perdão para Simão, caso se arrependesse pedindo perdão ao Senhor. Embora tenha se assustado, aparentemente Simão não deu sinal de arrependimento, pois apenas pediu que os apóstolos interviessem a favor dele e rogassem ao Senhor para que o castigo mencionado não viesse sobre ele.

Sobre esse pecado de Simão, o comentário de rodapé de Atos 8:9-24 da Bíblia Shedd diz que “o pecado de Simão não é aquele que Cristo declarou ser imperdoável (Mt 12.32). O perdão depende do pecador se arrepender, confessar seu pecado e pedir perdão”. Este comentário segue o padrão do que a Igreja toda ensina baseada na Bíblia.

Porque o Blasfemador é “Réu de Pecado Eterno?”

“Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, **visto que é réu de pecado eterno**”.

- Marcos 3:29 – o grifo é meu.

A frase “réu de pecado eterno” deve ter um peso muito grande sobre a mente daquelas pessoas que blasfemaram ou pensam que blasfemaram contra o Espírito Santo. É uma frase angustiante, sem esperança por toda a eternidade. Mas, ao mesmo tempo, essa frase pode ser uma geradora de esperança quando bem entendida. Segundo Aislan Fernandes Pereira “segundo a leitura tradicional, a pessoa se torna réu de pecado eterno. Essa leitura, contudo, não tem sido justa com a força e as possibilidades semânticas de algumas palavras gregas na passagem de Mc 3,28-29”.⁴⁰ Aislan até sugere uma tradução alternativa direta do texto grego:

“Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι πάντα ἀρεθήσεται τοῖς υἱοῖς τῶν ἀνθρώπων τὰ ἁμαρτήματα καὶ βλασφημίαι ὅσας ἂν βλασφημήσωσιν· ὅς δ’ ἂν βλασφημήσῃ εἰς τὸ Πνεῦμα τὸ ἅγιον, οὐκ ἔχει ἄφεσιν εἰς τὸν αἰῶνα, ἀλλὰ ἔνοχός ἐστιν αἰωνίου ἁμαρτήματος.

(Mc 3,28-29, NA283, ênfase nossa).

⁴⁰ Idem nº 4.

Amém vos digo que, aos filhos dos homens, serão perdoados todos os erros (pecados) inclusive blasfêmias, quantas se porventura tiverem cometido. Mas, se porventura alguém blasfeme contra (os interesses) do Espírito santo, não tem perdão pelo modo de perpetuamente, antes, porém, estar se sujeitando sempre ao erro (pecado).

(Mc 3,28-29, tradução e ênfase nossa).

Primeiramente, quanto à tradução, algumas variações são possíveis sem afetar significativamente o sentido desejado. Por exemplo, a frase “pelo modo de perpetuamente, antes, porém, estar se sujeitando” poderia ser também traduzida para “sempre que, antes, porém, está sendo sujeito”.⁴¹

A frase “não tem perdão pelo modo de perpetuamente, antes, porém, estar se sujeitando sempre ao erro (pecado)”, é muito interessante. Pois essa frase parece dar a entender sobre ações ou comportamentos que podem estar tão arraigados em uma pessoa que ela continua a cometê-los repetidamente, mesmo que conscientemente saiba que estão errados.

Vamos dividi-la em partes:

“Não tem perdão pelo modo de perpetuamente”: temos nesta parte da frase a sugestão de que há uma situação em que o perdão não é concedido por causa da natureza contínua ou repetitiva do pecado – seja qual ele for.

“Antes, porém, estar se sujeitando sempre ao erro (pecado)”: Aqui, sugere que o motivo pelo qual o perdão não é concedido é porque a pessoa está constantemente se submetendo ao erro ou ao pecado, sem demonstrar um desejo genuíno de mudança.

⁴¹ Idem nº 4.

Em resumo, a frase parece transmitir a ideia de que, em certas situações, o perdão pode ser negado quando alguém continua a cometer os mesmos erros repetidamente, sem demonstrar arrependimento ou vontade de mudar seu comportamento. Isto chama-se “blasfêmia contra o Espírito Santo” porque Ele está sendo resistido pelo pecador impenitente que, no final das contas, considera o Espírito da Verdade como um mentiroso pelo testemunho que dá acerca de Cristo.

Essa impenitência até o fim é a mesma do rico no inferno da Parábola do Rico e Lázaro. O mesmo só se concentra em pedir toda sorte de benefícios para Abraão. No entanto, em nenhum momento a palavra arrependimento é citada pelo rico da parábola.

Portanto, nem no inferno existe arrependimento. Isto é o que alimenta a condenação eterna. Sobre este assunto, é muito interessante a resposta que Eckhart - famoso teólogo e mestre - deu quando lhe perguntaram:

“Mestre, o que arde no fundo do inferno”?

Ele respondeu:

“O que arde no fundo do inferno é o NÃO”.

O eterno NÃO é uma recusa eterna, total e profunda contra Deus e ao seu amor. Por isto a pessoa é eternamente culpada ou “réu de pecado eterno”. Mas caso houvesse arrependimento no inferno, Deus a tiraria de lá.

O “Desafio da Blasfêmia” Contra o Espírito Santo Promovido nos Estados Unidos

A seguir, irei inserir um texto do site cristão GotQuestion.org e em seguida farei uma exortação. Eis o texto:

“Qual é o desafio da blasfêmia?”

O “desafio da blasfêmia” é um projeto baseado na Internet iniciado em dezembro de 2006 que convida os jovens a enviar vídeos para o Youtube ou outros hosts de vídeo na Internet, nos quais se gravam blasfemando ou negando a existência do Espírito Santo. Os primeiros 1.001 usuários que aceitaram o desafio da blasfêmia receberam um DVD do filme de Flemming “O Deus que Não Estava Lá”. Ateus famosos como Christopher Hitchens, Daniel Dennett e Penn Jillette participaram do projeto. Por trás do projeto está o *Rational Response Squad* [Esquadrão de Resposta Racional], um grupo de ateus fundado por Brian Sapient e Rook Hawkins.

A chave para o motivo por trás do desafio é a visão do *Esquadrão de Resposta Racional* sobre o chamado pecado imperdoável, especificamente a blasfêmia contra o Espírito Santo (ver Marcos 3:28-29 e Mateus 12:30-32). Os usuários que aceitaram o desafio, portanto, consideraram-se atravessando um ponto sem volta e “aceitariam as consequências” se o Deus cristão realmente existisse.

Embora blasfemar contra o Espírito Santo seja um pecado, o “desafio da blasfêmia” não consegue entender o que exatamente é A blasfêmia contra o Espírito Santo/pecado imperdoável. Negar a existência do Espírito Santo não é o pecado imperdoável. Dizer certas palavras que insultam o Espírito Santo não é A blasfêmia do Espírito Santo. Biblicamente falando, A blasfêmia contra o Espírito Santo foi testemunhar Jesus realizar um milagre e atribuir esse

poder a Satanás em vez do Espírito Santo. Esta blasfêmia específica contra o Espírito Santo, o pecado imperdoável, não pode ser cometido hoje. O único pecado imperdoável hoje é morrer rejeitando de coração duro a salvação que está disponível através de Jesus Cristo. Deus pode e irá perdoar qualquer pecado, mas Sua oferta de perdão só está disponível nesta vida.

Resumindo, o desafio da blasfêmia é essencialmente uma afirmação de que uma pessoa está tão confiante de que Deus não existe que está disposta a “arriscar tudo” cometendo um pecado que a Bíblia diz que Deus não perdoará. O problema é que o *Esquadrão de Resposta Racional* entende mal o que era a blasfêmia contra o Espírito Santo e subestima a extensão do amor, misericórdia, graça e perdão de Deus. Por mais ridículo, perigoso e imprudente que seja o desafio da blasfêmia, os participantes não estão cometendo um pecado imperdoável. Deus pode e irá perdoar o desafio da blasfêmia, assim como Ele perdoará qualquer outro pecado.

Romanos 1:21-22 descreve o *Esquadrão de Resposta Racional* com bastante precisão: “Pois, embora conhecessem a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos obscureceram-se. Embora afirmassem ser sábios, tornaram-se tolos...”⁴²

Uma Exortação

Devido as suas crenças atéias, as pessoas descritas no texto acima tratam a Divindade como algo banal. Isto é também um perigo para o cristão que se agarra as suas crenças. Eu creio que a Salvação por meio de Jesus Cristo é impossível de se perder. Escrevi um e-book intitulado “*Salvação não se Perde!!! É Eterna!!!*” Lamentavelmente,

⁴² Qual é o desafio da blasfêmia? GotQuestion - You Questions . Biblical Answers. Site: https://www-gotquestions-org.translate.google/blasphemy-challenge.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp Acessado dia 08/05/2024

muitos podem usar essa crença ou promessa consoladora para poder pecar mais ainda – uma vez que a salvação não se perde mesmo. O mesmo acontece no assunto tratado neste e-book. Muitos se sentirão aliviados por saberem sobre a real natureza da Blasfêmia contra o Espírito Santo. Digo a todos que uma vez recebendo essa graça do conhecimento da imensidão do perdão Divino, devemos todos em atitude de humildade e reverência não sair por aí julgando milagres, ministérios ou pessoas comuns sem termos conhecimento de causa. Aqui vai um puxão de orelha naqueles que acreditam no Cessacionismo dos dons espirituais e milagres. Prudência!

Devemos sim ser defensores da Verdade, julgar todas as coisas e reter o que é bom. Mas é preciso ter muito cuidado para não cometer erros devido a irresponsabilidade e ficar com a consciência endurecida e aí não haver mais o arrependimento. Sem conseguir se arrepender, não haverá perdão.

Jesus Não Poderia ter Sido mais Claro?

Muitos argumentam que o Senhor Jesus deveria ter sido mais explícito sobre o tema do pecado imperdoável. Para eles, Jesus poderia ter dito algo como: “Meus amigos, a blasfêmia contra o Espírito Santo, quando cometida como um “pecado ato”, assim como qualquer outra blasfêmia ou pecado, pode ser perdoada. No entanto, se for cometida como uma “pecado atitude”, não pode ser perdoada devido à natureza diferente desse tipo de transgressão.

É fácil fazer tal exigência, mas devo confessar que, após muitos anos trabalhando com literatura, afirmo que a questão não é tão simples. Por mais clara que seja a expressão, cristalina, pura e transparente um texto possa ser, nunca será completamente compreensível para todos na nossa língua, muito menos para aqueles de outras línguas em diferentes países. O que as pessoas precisam

fazer é cultivar fé e deixar o desespero de lado, dedicando-se à pesquisa, ao estudo e à oração ao Senhor para obter esclarecimentos, especialmente sobre o pecado imperdoável.

A teologia ensina que há passagens na Bíblia que não são claras em si mesmas e nem igualmente claras a todos (a própria Bíblia diz isso) (Confissão de Fé de Westminster, 1.7):

“VII. Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escritura são tão claramente expostas e explicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários, podem alcançar uma suficiente compreensão delas.

II Pedro 3:16; Sal. 119:105, 130; Atos 17:11.

O grande teólogo Santo Agostinho declarou:

“Mas as escrituras precisam ser examinadas cuidadosamente, e não devemos nos contentar com seu significado superficial, uma vez que foram compostas para exercitar nossas mentes e, portanto, exigem ser penetradas mais profundamente. Por esta razão, devemos estudar cuidadosamente o que se segue”.⁴³

“...categoricamente, especialmente porque em tais obscuridades das escrituras divinas, pelas quais Deus escolheu exercitar nossas mentes, daqueles que comentam as escrituras de uma maneira isso não é falta de inteligência, não apenas uma pessoa é mais

⁴³ Santo Agostinho sobre Mateus 24 e “O Fim do Mundo”, pg. 55. Jay Rogers. Revista Cristã Última Chamada - Edição de Outubro de 2023 – Outubro de 2023 - Londrina – Paraná. Site: https://www.revistacrista.org/literatura_Santo_Agostinho_sobre_Mateus_24_e_o_Fim_do_Mundo.html Acesso dia 14/04/2024.

profundamente inspirada do que outra, mas também qualquer uma delas entende menos bem em um momento e melhor em outro”.⁴⁴

⁴⁴ Idem nº 40, pg. 58.

- Conclusão -

Todo pecado pode ser perdoado, inclusive a blasfêmia contra o Espírito Santo

Antes que alguém venha afirmar que estou ensinando que é possível perdoar o pecado que Cristo declarou como imperdoável, quero deixar claro que minhas palavras não contradizem o ensinamento tradicional da Igreja, expresso em seus livros, catecismos, dicionários, comentários bíblicos, pregações, palestras, entre outros e tudo baseado nas Escrituras Sagradas. Nossos teólogos sempre garantiram que Deus perdoa qualquer pecado, qualquer mesmo, desde que haja arrependimento. E uma vez que o pecado contra o Espírito Santo não é seguido pelo arrependimento, podemos estar seguros de que não houve aquela blasfêmia específica que causa a perdição por parte daqueles que se entristecem e se arrependem.

Para concluir, abaixo deixo um pequeno artigo do Padre Elenildo Pereira sobre o assunto abordado. Caso o leitor seja evangélico, é importante que saiba filtrar e reter o que é bom:

É pecado imperdoável blasfemar contra o Espírito Santo?

Todo pecado pode ser perdoado, inclusive a blasfêmia contra o Espírito Santo

O Preciosíssimo Sangue de Cristo, derramado pelo perdão do nosso pecado, é celebrado na Igreja, pois foi graças a Sua Paixão, Morte e Ressurreição que Jesus pode salvar o mundo inteiro. Por isso

mesmo, essa devoção é presenciada desde os primórdios da Igreja pelos apóstolos e todo povo de Deus.

O Sangue de Cristo possui um valor infinito. Confere o perdão dos pecados de todos os homens de todos os tempos e lugares. Isso implica dizer que não existe pecado que não seja perdoado pelo Sangue de Jesus. Ele mesmo disse: “Isto é meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em remissão dos pecados” (Mt 26,28).

Catecismo da Igreja

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que, pelo Sangue de Jesus, “não há pecado nenhum, por mais grave que seja, que a Santa Igreja não possa perdoar. Não existe ninguém, por mais culpado que seja, que não deva esperar com segurança o seu perdão, desde que seu arrependimento seja sincero. Cristo, que morreu por todos os homens, quer que, em sua Igreja, as portas do perdão estejam sempre abertas a todo aquele que recua do pecado” (CIC n. 982).

Você poderia perguntar: “E o pecado relacionado à blasfêmia contra o Espírito Santo?”. Até mesmo a blasfêmia contra o Espírito pode ser perdoada. “Elenildo, como assim?”. O próprio Jesus disse: “Eu vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada” (Mateus 12,31).

Recusa do perdão e da misericórdia

Eu vos explico, para não achar que estou falando alguma heresia. A primeira coisa a saber: a misericórdia de Deus não tem limites! Porém, ensina-nos o Catecismo que “quem se recusa deliberadamente a acolher a misericórdia de Deus pelo arrependimento rejeita o perdão de seus pecados e a salvação oferecida pelo Espírito Santo. Semelhante endurecimento pode levar à impenitência final e à perdição eterna. (Catecismo, n.1864).

Como nos ensina a Igreja, quem não se arrepende de seus pecados não pode ser salvo. O não arrependimento é o principal requisito da blasfêmia contra o Espírito Santo. Embora existam outros, como usar o nome de Deus para ganhar dinheiro, tomar o nome de Deus em vão, proferir contra Deus palavras de ódio, de ofensa, de desafio, falar mal de Deus, faltar-lhe deliberadamente com o devido respeito (cf. Catecismo n. 2148). Porém, como falei anteriormente, o principal pecado contra o Espírito Santo consiste, exatamente, na recusa do perdão e da misericórdia de Deus.

Ir ao encontro de Jesus

Qual a razão da minha afirmação de que até a blasfêmia contra o Espírito Santo pode ser perdoada? Supomos que alguém, hoje, esteja recusando o perdão e a misericórdia. Não há dúvida de que essa pessoa está em pecado contra o Espírito Santo. Esse pecado pode levá-la à condenação eterna. No entanto, a partir do momento em que essa mesma pessoa reconhece seu pecado, aceita o perdão e a misericórdia de Deus, passando pelo sacramento da confissão, ela é perdoada. Depois do perdão, a pessoa não está mais em situação de pecado. Nesse sentido, podemos afirmar, a partir da fé da Igreja, que não existe pecado que não possa ser perdoado.

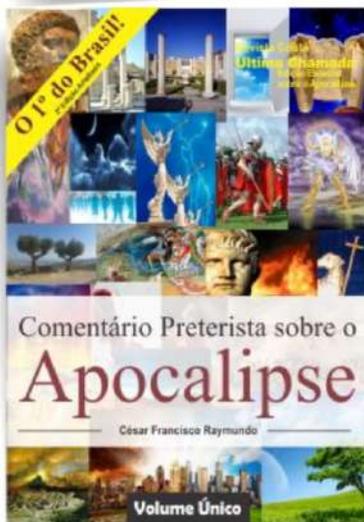
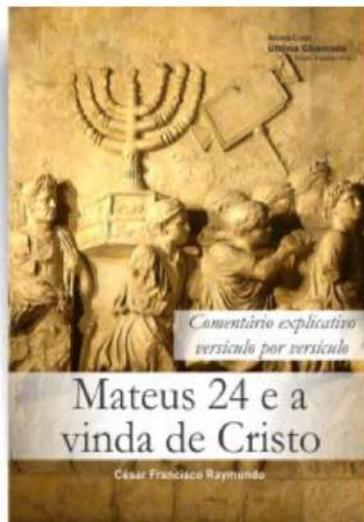
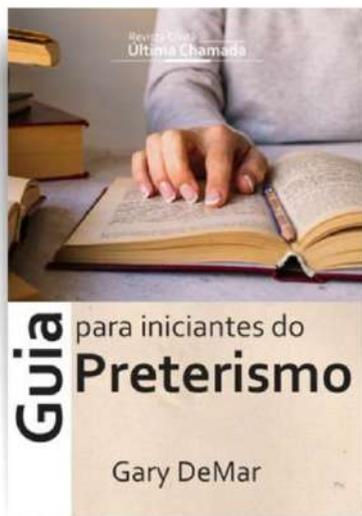
Tudo isso para dizer que todos os homens e mulheres podem receber o perdão de seus pecados, desde que os mesmos se arrependam e aceitem que Jesus os perdoem, sobretudo buscando o sacramento da Reconciliação. Portanto, meus irmãos, corramos ao encontro de Jesus para receber dele o perdão de nossos pecados, a fim de alcançarmos a salvação, de modo que o Sangue de Jesus, derramado no alto da cruz, não seja em vão por mim nem por você. Façamos valer a pena cada gota do Sangue de Jesus derramado por nós”.⁴⁵

⁴⁵ É pecado imperdoável blasfemar contra o Espírito Santo? Todo pecado pode ser perdoado, inclusive a blasfêmia contra o Espírito Santo. Padre Elenildo Pereira. Site: <https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/blasfemar-contra-o-espírito-santo-e-pecado>- Acessado dia 04/03/2024

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?